

Programa de Autoavaliação Institucional

Relatório Final

2013-2014

ÍNDICE

1. Identificação (Mantenedora e Mantida)

1.1 Mantenedora	5
1.2 Ato constitutivo	5
1.3 Forma de organização	5
1.4 Corpo dirigente da Mantenedora	5
1.5 Mantida	5
1.6 Corpo dirigente da mantida	6
1.7 Autonomia da Faculdade Método de São Paulo	7

2. Instituição

2.1 Histórico.....	8
2.2 Missão	10
2.3 Finalidades e objetivos institucionais	10
2.4 Diretrizes curriculares	11
2.5 Objetivos	12
2.6 Metas	13
2.7 Perfil do egresso	14
2.8 Competências a serem desenvolvidas	14
2.9 Critérios para seleção de conteúdos	15
2.10 Princípios metodológicos	16
2.11 Processo de avaliação	17
2.12 Estágio supervisionado	17
2.13 Atividades complementares	18
2.14 Extensão e iniciação científica	18

3. Comissão Própria de Avaliação

3.1 Definição e objetivos	21
3.2 Acompanhamento e avaliação do desenvolvimento institucional.....	22
3.3 Princípios norteadores da avaliação institucional.....	23
3.4 Objetivos específicos da avaliação.....	23
3.5 Constituição da CPA.....	23
3.6 Planejamento	24
3.7 Organograma das atividades	25
3.7.1 Sensibilização	25
3.7.2 Comunicação	26
3.7.3 Análise do conjunto de práticas e dinâmicas institucionais	26
3.7.4 Questionário de meta-avaliação	27
3.7.5 Relatório final de avaliação	27
3.8 Desenvolvimento das atividades	27
3.9 Metodologia da avaliação.....	30
3.10 Instrumentos	30

4 Avaliação institucional e de cursos

4.1 Alunos (Gastronomia, Pedagogia e Radiologia).....	32
4.2 Professores (Gastronomia, Pedagogia e Radiologia)	38
4.3 Colaboradores	45

5. Análise dos dados

5.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	49
5.2 Política de Pesquisa e Ensino	49
5.3 Responsabilidade Social	51
5.4 Comunicação Interna e Externa	52

5.5 Política de Pessoal	53
5.6 Organização da Gestão Institucional	54
5.7 Infraestrutura	55
5.8 Planejamento e Avaliação	58
5.9 Atendimento a Estudantes e Egressos	58
5.10 Considerações	66
 6. Ações	
6.1 Institucionais	67
6.2 Licenciatura em Pedagogia	69
6.3 Tecnologia em Radiologia	70
6.4 Tecnologia em Gastronomia	71
6.5 Colaboradores	72
 7. Anexos (Instrumentos de avaliação)	73

MANTENEDORA E MANTIDA

1.1 Mantenedora

Nome:	CENTRO DE ENSINO MÉTODO EIRELI				
CNPJ:	00.903.975/0001-20				
End.:	Avenida Jabaquara, 1314	CEP:	04046-200		
Bairro:	Mirandópolis	Cidade:	São Paulo	UF:	SP
Dirigente:	LÍGIA MARINI LACRIMANTI				

1.2 Ato Constitutivo

Contrato Social registrado no 3º Ofício de Registro de Títulos e Documentos Civil de Pessoas Jurídicas, 128492 de 23 de outubro de 1995.

1.3 Forma de Organização

Sociedade com fins lucrativos

1.4 Corpo Dirigente da Mantenedora

Diretor Presidente

Prof. José Natal Alves

Profa. Ligia Marini Lacrimanti

1.5 Mantida

Nome:	FACULDADE MÉTODO DE SÃO PAULO – FAMESP				
End.:	Avenida Jabaquara, 1314		CEP:	04046-200	
Bairro:	Mirandópolis	Cidade:	São Paulo		UF: SP
Fone:	(11) 5074-1010		Fax:	(11) 5074-1010	
E-mail:	famesp@famesp.com.br				

1.6 Corpo Dirigente da Mantida

Diretora Geral

Profa. Ligia Marini Lacrimanti

Diretor Financeiro

Prof. José Natal Alves

Diretora Acadêmica

Profa. Patrícia Rodrigues

Coordenação do curso de Tecnólogo em Radiologia

Profa. Michele Olivatti

Coordenação do curso de Tecnólogo em Gastronomia

Profa. Cláudia Aparecida de Mello Genaro

Coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia

Profa. Marcia Fernanda Antonio Fiore

Coordenação de Pós-Graduação da área de Gastronomia

Profa. Gislaine Rozani Bigido

Coordenação de Pós-Graduação da área de Radiologia

Profa. Daniela Patrícia Vaz

Coordenação de Pós-Graduação da área de Educação

Profa. Marcia Fernanda Antonio Fiore

Prof. Olavo Egídio Alioto

Coordenação de Pós-Graduação da área de Gestão

Prof. Edson Mello

1.7 Autonomia da Faculdade Método de São Paulo (FAMESP)

A Mantenedora é responsável pela Faculdade perante as autoridades públicas e o público em geral, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da Lei e do Regimento da Instituição, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos e a sua autonomia didático-científica.

Compete precipuamente à Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento da Faculdade, colocando-lhe à disposição os bens imóveis e móveis necessários e assegurando-lhe os suficientes recursos humanos e financeiros. Reserva-se à Mantenedora a administração financeira, contábil e patrimonial da Faculdade.

Dependem de aprovação da Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados que importem em aumento de despesas.

Compete à Mantenedora designar, na forma do Regimento, o Diretor, competindo-lhe, ainda, a contratação do pessoal docente e técnico-administrativo da Faculdade.

Cabe ao Diretor a designação dos ocupantes dos demais cargos ou funções de chefia, coordenação ou assessoramento da Faculdade.

1. INSTITUIÇÃO

2.1 Histórico

O Centro de Ensino Método iniciou suas atividades em 1990, em Santo André, ABC Paulista. A partir da extensa experiência na área de Instrumentação Cirúrgica, a atual mantenedora, Profa. Lígia Marini Lacrimanti, dispôs-se a organizar curso profissionalizante para pessoas que necessitavam melhorar suas perspectivas profissionais. Nascia, assim, o desejo de articular a educação, o trabalho e as práticas sociais. Houve desdobramento positivo da demanda e, em 1995, foi instituída oficialmente a Escola Método, instituição ofertante de Educação Profissional de Nível Básico com o compromisso de formar profissionais competentes e sensíveis no atendimento ao ser humano.

Consolidado em ensino profissionalizante, em 1999, transferiu-se para a Avenida Jabaquara, em São Paulo, em importante corredor hospitalar e de fácil acesso por meio do sistema metroviário e rodoviário. A fixação na Zona Sul da cidade foi motivada pela ausência de um centro de formação profissional na área da saúde nas localidades circunscritas.

A progressão institucional foi consagrada, a partir de então, por um atento olhar sobre as demandas comunitárias e correspondente integração em sua qualificação gestacional:

- a) Ainda, em 1999, a instituição recebeu autorização da 16ª Diretoria de Ensino para o funcionamento do Curso Técnico em Radiologia Médica – Radiodiagnóstico;
- b) Em 2000, agregou o curso de Educação para Jovens e Adultos, com defasagem série-idade, atendendo à comunidade local;
- c) Em 2001, a escola implantou os cursos Técnicos em Análises Clínicas e Instrumentação Cirúrgica, após investimentos na montagem de dois laboratórios de Análises e uma sala cirúrgica;
- d) Em julho de 2003, para o atendimento da demanda local, foi autorizado o curso Técnico em Nutrição e Dietética; e em 2004, o curso Técnico em Estética e Cosmetologia;
- e) Foram abertos também diversos cursos de especialização de nível médio em Tomografia, Mamografia, Meio Ambiente e Hemoterapia;

- f) Em 2007, foi credenciada como Instituição de Ensino Superior por meio do Despacho do Ministro de 23/04/2007, DOU 24/04/2007, passando a ofertar os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Tecnologia em Gastronomia e Tecnologia em Radiologia;
- g) Em 2008, iniciou oferta de cursos de pós-graduação *Latu Sensu* em conformidade com a Resolução 01/2007;
- h) Em recente referência, a instituição conta com um elenco de sete cursos técnicos aprovados: Radiologia, Análises Clínicas, Instrumentação Cirúrgica, Nutrição, Estética, Farmácia, Segurança do Trabalho e Meio Ambiente;
- i) Em julho de 2012, foi realizado o curso de aprimoramento em Medicina Nuclear na modalidade de Educação a Distância;
- j) Em 2012, os cursos de Tecnologia em Radiologia e Tecnologia em Gastronomia foram reconhecidos com conceitos 5 e 3 respectivamente.
- k) Em 2012, o curso de Gastronomia teve implementado 20% do seu curso em disciplinas EAD. Os cursos de Pedagogia e Radiologia começaram os 20% em EAD em 2013.
- l) Em 2013, o curso de Licenciatura em Pedagogia foi reconhecido com conceito 3.

A política diretiva propôs-se humanística, ao longo dos anos, por meio de programas e desenvolvimento de projetos e de ações educativas, altruísticas e solidárias.

Os planos da instituição não se restringiram somente a essas possibilidades e, ao longo dos anos, ultrapassaram essa fronteira e desdobraram-se em ações comunitárias: Gincana da Amizade e Sábado da Saúde. A primeira, a partir das contribuições da comunidade, mobiliza auxílio às seguintes instituições: AACC – Associação de Apoio à Criança com Câncer; Alivi – Aliança pela Vida; Gidev – Grupo de Integração dos Deficientes visuais; APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São Paulo; Projeto Criança AIDS; Fundação Criança de São Bernardo do Campo – Projeto Arco-Íris. O Sábado da Saúde, por sua vez, anualmente, presta serviços de orientação nutricional, tratamento estético, aferição de pressão e exames laboratoriais à comunidade.

2.2 Missão

A vocação global da Faculdade Método de São Paulo - FAMESP - está associada à sua razão de ser e de sua existência traduzida pela sua missão de *“Oferecer, independentemente do espaço e tempo, a possibilidade de transformar pessoas por meio da participação ativa em seu desenvolvimento educacional, impulsionando a humanização em todos os processos e potencializando a visão permanente de qualidade com o uso de novas tecnologias”*.

2.3 Finalidades e Objetivos Institucionais

Como Instituição de ensino superior e ciente de sua responsabilidade regional, a Faculdade Método de São Paulo (FAMESP) tem como principal objetivo a formação de profissionais aptos a ingressar no mercado de trabalho com atitude humanística, visão permanente de qualidade e detentores do uso de novas tecnologias, contando para isso com um corpo docente compatível, instalações físicas direcionadas ao ensino, biblioteca e laboratório de informática. A Faculdade Método de São Paulo - FAMESP preocupa-se em estimular o conhecimento dos problemas de sua comunidade e estabelecer com ela uma relação de reciprocidade. Isto se fará por meio do ensino, seja ele de extensão, graduação ou pós-graduação, bem como, por meio de projetos específicos de intercâmbio de experiências.

A Faculdade Método de São Paulo (FAMESP) tem como finalidades e objetivos:

- Formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- Estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Incentivar o trabalho de investigação científica visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- Promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas;
- Formar indivíduos em diferentes níveis da educação profissional, capacitando-o intelectual, crítica e eticamente para exercer suas atividades profissionais, para participar do processo de desenvolvimento regional, desenvolvendo a flexibilidade capaz de fazê-lo acompanhar as mudanças do mundo moderno por meio do aprendizado contínuo;
- Proporcionar a formação de profissionais, aptos a exercerem atividades específicas no trabalho, com escolaridade correspondente;
- Especializar, aperfeiçoar e atualizar o trabalhador em seus conhecimentos tecnológicos; e
- Qualificar, reprofissionalizar e atualizar jovens e adultos trabalhadores, com qualquer nível de escolaridade, visando a sua inserção e melhor desempenho no exercício do trabalho.

2.4 Diretrizes Pedagógicas

A Faculdade Método de São Paulo tem como objetivo fornecer ensino superior tendo como diretriz básica a concepção de que, para formar profissionais competentes e realmente aptos a atuar em um mundo em constantes mudanças e em contínuo processo de globalização, é necessário estimular o desenvolvimento das competências básicas que lhe permita: pensar criticamente a respeito da realidade que o circunda; ser capaz de argumentar; ser capaz de se comunicar

por escrito e oralmente; utilizar com facilidade os recursos da informática e da Internet; e, principalmente, dominar conhecimentos básicos de seu campo de atuação profissional, ao mesmo tempo em que domine as noções fundamentais de sua área mais abrangente de conhecimento.

A estrutura curricular de todos os cursos da instituição está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e busca este ideal de formar profissionais competentes e cidadãos atuantes.

Diante da amplitude e complexidade da ação educacional, a Faculdade Método de São Paulo optou por priorizar as seguintes diretrizes pedagógicas:

- A educação, como objetivo precípua de sua atuação, capaz de conduzir à transformação das pessoas a evolução da sociedade.
- A formação profissional, buscando atender as exigências da comunidade no contexto do grande avanço tecnológico e da necessidade educacional.
- Interação com a Comunidade como instituição que contribui para a formação de profissionais competentes, com ética e visão humanística e comprometidos com o desenvolvimento do seu entorno.
- A construção de projetos pedagógicos congruentes com as diretrizes aqui traçadas e coerentes com a missão e objetivos institucionais.

2.5 Objetivos

Portanto, a Faculdade Método de São Paulo - FAMESP terá como prioridade para a concepção de seus cursos e consequente formação de seus discentes:

- Formação interdisciplinar e humanística, ressaltando a conexão estreita entre a área de cada curso e as demais áreas do conhecimento.
- Formação técnica, o profissional precisa ser tecnicamente preparado para as peculiaridades cada vez mais especializadas de sua área de concentração. Isto significa não apenas conhecer os conteúdos e saberes das diferentes disciplinas de seu curso, mas diferentes estratégias que o profissional necessitará para atender demandas mais complexas. Ressalta-se aqui um excelente suporte metodológico e instrumental.
- Visão sistêmica, todo profissional precisa ser capaz de situar-se criticamente diante dos diferentes sistemas, no sentido de pensar e

observar a atividade que pratica sob a perspectiva o mais que possível externa, tentando perceber o todo.

- Ser ético, um profissional que cotidianamente se lembre de ser cidadão e que, assim, veja sua área de atuação para além da estrita dogmática, como produto da vida, para a vida e pela vida, fornecendo elementos para afirmação e para a promoção dos valores fundamentais e dando suporte para a formação e para a transformação das instituições e relações sociais, políticas, econômicas e culturais, presentes e futuras.

A estrutura curricular de todos os cursos da instituição está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e busca o ideal de formar profissionais competentes e cidadãos atuantes.

2.6 Metas

É preciso manter fortes as ações voltadas à consolidação da Instituição, conferindo aos novos projetos, cursos e programas a mesma credibilidade e respeito que já são inerentes à história da instituição.

A seguir, são apresentadas as principais metas a atingir nos próximos cinco anos:

- Pedido de Autorização para criação dos Cursos de Graduação, Tecnologia e Pós-Graduação *lato sensu* (modalidades presencial e a Distância), como forma de fixar maior número de docentes na Instituição e oferecer condições de continuidade de estudos aos discentes egressos da graduação.
- Integração da Faculdade Método de São Paulo - FAMESP com os Centros Superiores de Educação Tecnológica, como forma de articulação do ensino de graduação bacharelada e tecnológica, à pesquisa e à extensão.
- Solicitação de Reconhecimento dos Cursos autorizados.
- Expansão do acervo bibliográfico destinado aos cursos superiores.
- Promoção de eventos culturais e sociais internos e externos, com vistas à consolidação e divulgação dos novos cursos superiores.

2.7 Perfil do Egresso

O perfil profissional de cada carreira deve ser coletivamente e solidariamente consubstanciado no projeto pedagógico de cada curso. Entretanto, é oportuno esclarecer que, de forma genérica, a Faculdade Método de São Paulo, adota o seguinte entendimento:

- O ensino de graduação é generalista e pluralista, admitindo, todavia, habilitações profissionais específicas, considerando que a base da atuação profissional está assentada em sólidos conhecimentos fundamentais das diversas áreas do saber, relacionadas com cada profissão.
- Os cursos de graduação devem propiciar a oferta de referenciais teóricos básicos, que possibilitem o trâmite em múltiplas direções, instrumentalizando o indivíduo para atuar de forma criativa e em situações imprevisíveis.
- A graduação não deve restringir-se à perspectiva de uma profissionalização estrita ou especializada. Há que propiciar a aquisição de competências e o desenvolvimento de habilidades, o domínio de métodos analíticos, de múltiplos códigos e linguagens, enfim, uma qualificação intelectual da natureza suficientemente ampla e abstrata para construir, por sua vez, base sólida para aquisição contínua e eficiente de conhecimentos específicos. Torna-se necessário desenvolver a habilidade de aprender e recriar permanentemente, retomando o sentido de uma educação continuada.

2.8 Competências a serem desenvolvidas

O termo competências tem recebido vários significados ao longo do tempo. Atualmente, parece haver uma ideia comum: competência é um conjunto de conhecimentos (que muitos denominam saberes), habilidades (saber-fazer relacionado à prática do trabalho, indo além da mera ação motora) e atitudes (saber-ser, ou seja, uma série de aspectos inerentes a um trabalho ético e de qualidade), realizado por meio da cooperação, solidariedade, participação na tomada de decisões.

Assim, apesar de as competências sempre se manifestarem por comportamentos observáveis, trazem implícitos os conhecimentos tecnológicos, as bases

científicas e instrumentais dessas tecnologias e as atitudes e valores inerentes à realização do trabalho.

O conceito de competência está intimamente relacionado à ideia de laboralidade, traduzida em termos de condições de 'navegabilidade' entre as várias ocupações ou áreas profissionais, uma vez que sem este perfil, constituído dos saberes, do saber-fazer e do saber-ser (e do saber viver junto), deve ser difícil ao trabalhador sobreviver numa sociedade cada vez mais complexa, cambiante e rápida em suas descobertas e realizações. Nessa perspectiva, o conceito de competência amplia a responsabilidade das instituições de ensino na organização dos currículos da educação profissional, na medida em que exige a inclusão, entre outros, de novos conteúdos, de novas formas de organização do trabalho, da incorporação dos conhecimentos tácitos que são adquiridos na prática, de metodologias que propiciem o desenvolvimento de capacidades de como resolver problemas novos, comunicar ideias, tomar decisões, ter iniciativa, ser criativo e ter autonomia intelectual.

2.9 Critérios para Seleção de Conteúdos

Os critérios definidos a seguir são observados no tocante à criação e seleção de conteúdos:

- Compatibilidade dos objetivos do curso com as prioridades e metas;
- Atendimento ao mercado de trabalho regional;
- Atendimento às necessidades e expectativas da comunidade;
- Existência de recursos orçamentários alocados para o empreendimento;
- Seleção de professores com a titulação exigida pelos padrões de qualidade especificados pelo Ministério da educação e Cultura (MEC);
- Observância às diretrizes contidas no Projeto Pedagógico Institucional;
- Índice de viabilidade.

O princípio institucional que norteia a implantação e manutenção dos cursos de graduação da Faculdade Método de São Paulo é de assegurar o desenvolvimento do ser humano e sua formação geral mediante metodologia e conteúdos adequados. Este princípio estabelece um elo de força nas relações instituição-sociedade.

A política de ensino da Faculdade Método de São Paulo tem como elementos essenciais a regionalidade, a qualidade e a visão humanística dos processos a partir das seguintes diretrizes:

- Os perfis dos cursos de graduação, orientados por seus Projetos Pedagógicos, fundados neste Projeto Institucional, buscam a formação de profissionais com uma visão crítica da realidade, com vistas a uma ação transformadora desta realidade;
- A qualidade do ensino concretiza-se por meio de uma ação integrada, que atende aos aspectos referentes à associação entre teoria e prática; à qualificação do corpo docente; aos estágios como meio eficaz de associar ensino e serviços; ao uso da biblioteca como meio de aprendizagem; à incorporação de novas tecnologias no processo de formação profissional e outros, de ordem acadêmico-pedagógica;

Fundamental, é o envolvimento da comunidade, possibilitando a vivência do acadêmico com o mundo real do trabalho.

2.10 Princípios metodológicos

- Ter como fundamento a obrigatoriedade do projeto pedagógico como base de gestão acadêmico-administrativa de cada curso, considerando os postulados da Educação Continuada, expressos nas propostas das novas diretrizes curriculares, cuja preocupação primordial é reduzir o tempo de permanência no ensino de graduação e estabelecer um vínculo perene, do aluno com o constante aperfeiçoamento, seja em cursos especializados, de pós-graduação *lato sensu*, ou de programas de mestrado e doutorado.
- Organizar cada currículo com previsão de um percentual da carga horária total para realização de atividades acadêmicas alinhadas com os conteúdos, competências e habilidades previstas no projeto pedagógico do curso;
- Implantar o acesso a modernas tecnologias criando programas que estimulem seu uso.

- Implantar programas que visem à formação interdisciplinar e ao trabalho em equipe. A integração das competências das diversas áreas é uma necessidade.
- Oferecer ensino qualificado, promovendo atividades que instiguem a investigação e estimulem a capacidade crítica, assegurando atualização científica, formação geral e atendimento à demanda social;
- Promover a prática da extensão na graduação, como componente indissociado do projeto pedagógico do curso, visando à formação mais adequada da cidadania. Este programa é sustentado com dedicação dos docentes e apoio institucional aos alunos.

2.11 Processo de Avaliação

Consoante dispositivo regimental, o processo de avaliação de aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos. Fazem parte das atividades curriculares, além das provas escritas, pesquisas, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, excursões, estágios e outras.

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina ou componente curricular, conforme as atividades desenvolvidas, abrangendo os aspectos de freqüência e aproveitamento. O aproveitamento é avaliado por meio de verificações periódicas, expressando-se o resultado de cada avaliação em notas como dispõe o regimento.

2.12 Estágio Supervisionado

Se levarmos em conta que o homem não nasce com suas capacidades desenvolvidas e é, ao longo de sua existência, pelas relações que estabelece com seus semelhantes, que ele as desenvolve, porque nasce e mantém enquanto vive, produzindo e modificando os conhecimento e a cultura, a educação deve estar ligada a esta capacidade e deve ser parte do processo de socialização, que humaniza o homem e propicia o desenvolvimento de suas capacidades.

A educação como parte indissociável deste processo, contribui para o aperfeiçoamento das atitudes que revelam o ser humano, como sujeito co-responsável e participativo. Para tal, questões básicas como: O que fazer? Como fazer e para que fazer? Devem permear o ser e o fazer pedagógico.

Tais reflexões ajudam a perceber a realidade e, a partir dela assumir com coerência a finalidade da educação que deve estar inserido no contexto cultural, político e socioeconômico.

2.13 Atividades Complementares

A Faculdade Método de São Paulo introduzirá como ação inovadora um Programa de Formação Profissional para que o aluno possa realizar atividades práticas ligadas à profissão que escolheu, desde o primeiro período do curso. O objetivo do Programa é criar um diferencial na formação superior, oferecendo uma variedade de atividades complementares que irão melhor qualificar o aluno para o mercado de trabalho.

O Programa de Formação Profissional terá uma concepção de Simulação prática do exercício profissional.

2.14 Extensão e Iniciação Científica

A extensão na Faculdade Método de São Paulo é entendida como uma efetiva participação da instituição nas realidades onde se encontra inserida e deve, portanto, funcionar como um elo permanente, maduro e comprometido, de diálogo, de comunicação e de serviços entre as unidades educacionais e as comunidades, realizando e consolidando o trinômio ensino, pesquisa e extensão. Mais que um mero duto de conexão entre a academia e a sociedade, a extensão está projetada para constituir-se numa vigorosa fonte de retroalimentação, capaz de gerar e propor alternativas viáveis, bem como, através da prospecção e da pesquisa, levantar e investigar problemas novos.

O Conselho Superior da Faculdade Método de São Paulo, como consta do Regimento, é o órgão específico para planejar, organizar, promover, coordenar, supervisionar e executar projetos de extensão, de forma sistemática e integrada.

As atividades de Extensão devem estar direcionadas para favorecer a integração da comunidade universitária e desta com a comunidade externa; proporcionar o desenvolvimento de canais e veículos de enriquecimento mútuo, da Instituição e da comunidade; a troca de experiências e auxílios na prestação de serviços, pelos seus cursos ou pelo sua ação extensionista; favorecer o aprendizado e a formação dos seus alunos e dos membros da comunidade. Os estágios de

preparação profissional e para a cidadania deverão estar integrados nos programas institucionais de Extensão.

As atividades de extensão são desenvolvidas pela Instituição e priorizam os seguintes programas/atividades:

- Proporcionar aos alunos, técnicas e conhecimentos que visem integrá-los à realidade da profissão, O programa deve se constituir numa importante atividade extensionista da Faculdade, cujo raio de ação vai do treinamento do aluno à prestação de serviços à comunidade. Tem como objetivos principais:
 - Promover a integração dos alunos com os professores e de todos com o público externo;
 - Criar oportunidades de prestação de serviços à comunidade, cumprindo a função extensionista da Faculdade;
 - Ampliar conhecimentos, técnicas, habilidades e atitudes, reforçando a qualidade dos cursos abrangidos.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

3.1. Definição e Objetivos

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem como objetivo maior envolver a comunidade interna (acadêmica, administrativo e mantenedor) e externa em torno do projeto, visando permanentemente ao desenvolvimento da Instituição como um todo, a satisfação do aluno, seu progresso intelectual e social, e a formação contínua do docente (professor pesquisador).

A avaliação constitui-se num processo contínuo de investigação crítica para a identificação da excelência e das dificuldades do projeto em desenvolvimento. Nosso processo de Avaliação Institucional reflete com coerência os princípios e a preocupação institucional em oferecer ensino de qualidade, mantendo quadro docente e técnico-administrativo preparado para cumprir a missão institucional. Portanto, os princípios de participação, integridade e compromisso com a verdade nortearão os trabalhos.

Os instrumentos a serem utilizados, os padrões a serem alcançados, assim como os conceitos que fundamentam este processo, são de responsabilidade da CPA nomeada pelo dirigente principal e sua regulamentação aprovada em Conselho Superior.

A Avaliação Institucional apresentará indicadores para além da revisão de ações, um redirecionamento de suas estratégias de atuação, alimentando, assim, o próprio acompanhamento de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Os resultados encontrados servirão de análise crítica a cada um dos setores envolvidos e deverão gerar Plano de Ação norteador para a superação de dificuldades e falhas apontadas, assim como também para a elevação de pontos positivos.

Os resultados das avaliações externas realizadas por órgãos oficiais também serão objetos de análise e reflexão e por isso compõem o Plano de Ação Institucional.

Abaixo são descritos os objetivos e as metas, específicos do Projeto de Avaliação:

- Programar o processo de Avaliação Institucional global, articulando as modalidades de autoavaliação com as avaliações externas, respeitando os prazos estabelecidos na legislação.
- Manter a comunidade acadêmica continuamente envolvida e alinhada à missão, aos objetivos e às metas institucionais, tendo estes como parâmetros no direcionamento das atividades desenvolvidas.
- Consolidar as diferentes etapas de avaliação, gerando Planos Anuais de Ação específicos, que nortearão as principais decisões e atividades institucionais, na busca do aprimoramento contínuo.
- Sistematizar o ciclo de planejamento, acompanhamento e avaliação, visando à racionalização de esforços e recursos, na obtenção de resultados institucionais almejados.
- Obter ano a ano visão clara e objetiva do poder de transformação institucional, assim como seus pontos mais frágeis.

Para desenvolvimento das atividades de autoavaliação institucional, a Comissão relacionou suas ações a:

- a) LDB 9394/96;
- b) Lei 10.861 de 14 de abril de 2004;
- c) Roteiro de autoavaliação institucional – SINAES;
- d) Diretrizes para a Avaliação das instituições de educação Superior – MEC- CONAES

3.2 Acompanhamento e Avaliação do Desempenho Institucional

Em resposta aos desafios da globalização econômica, surge o enorme desafio de a educação superior conciliar as exigências de qualidade e inovação com as necessidades de ampliar o acesso e diminuir as assimetrias sociais. Dessa forma, é clara a compreensão e expectativa das múltiplas funções que as instituições de ensino superior contêm.

Considerando também alguns marcos legais, encontramos, na Constituição de 1988, importantes inovações para o país, onde foram apresentados princípios e normas fundamentais relativos à educação no Brasil e definido que um deles é a garantia de padrão de qualidade. Assim também, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, trouxe

importantes transformações para a estruturação da educação nacional, dando ênfase aos processos de avaliação visando à melhoria da qualidade de ensino. Nessa perspectiva, a avaliação se apresenta como emancipatória, uma avaliação que não se apresenta somente como prática produtora de juízos de fatos, de coleta de informação, medida e controle de desempenho. A avaliação é tida como uma atividade essencial para seu aperfeiçoamento acadêmico, sua melhoria da gestão e de alguma forma acrescida da responsabilidade da prestação de contas de seu desempenho para a comunidade.

3.3 Princípios Norteadores da Avaliação Institucional

A Instituição utilizará a Avaliação Institucional como mecanismo sistemático de compreensão da função pública da educação, com uma arquitetura democrática e social. A demonstração da real contribuição institucional na melhoria de sua comunidade possibilita a percepção de seu poder transformador, bem como da busca coletiva na concretização de sua missão. Dentre os princípios adotados na construção do Projeto de Avaliação Institucional, pode-se destacar:

- A ética,
- A democracia,
- A convivência com opiniões divergentes,
- O trabalho coletivo e crítico participativo,
- O mérito,
- A equidade,
- A pertinência
- A relevância social e comunitária.

Dessa forma, conduz seu processo de Avaliação Institucional perseguindo os seguintes objetivos gerais:

- Disseminar a importância e cultura de avaliação institucional permanente como forma de estabelecer metas, corrigir rumos e elevar a qualidade das diversas atividades desenvolvidas.
- Gerar autoconhecimento e informação como forma de fundamentação aos processos institucionais de tomada de decisão.
- Estabelecer diretrizes sobre as melhorias necessárias para a oferta de cursos, programas e elaboração de planos e processos de gestão, em patamares cada vez mais altos de qualidade.

Constituir forma transparente de prestação de contas à comunidade.

- Analisar criticamente a totalidade das diferentes modalidades de avaliação e, a partir de sua articulação, verificar a coerência e eficácia entre processos e resultados, possibilitando dessa forma, a percepção do poder de transformação institucional.

3.4 Objetivos específicos da Avaliação

- Aperfeiçoar e ampliar as ações acadêmicas no que concerne ao atendimento das demandas da comunidade acadêmica e da missão da mantenedora.
- Implementar atualizações e melhorias nos Planos de Cursos, em decorrência dos relatórios produzidos pela autoavaliação e avaliação externa, como o ENADE.
- Refletir sobre análises e pareceres externos, ampliando a capacidade de percepção institucional, visando realinhar políticas, planos e ações, considerando a organização e a sistematização do conjunto de informações quantitativas e qualitativas.
- Promover maior interação entre as prioridades acadêmicas e administrativas, gerando melhores condições aos recursos.
- Favorecer a tomada de decisão acadêmica e administrativa, tendo focos mais precisos de atuação.
- Sistematizar um processo de autoconhecimento e autocritica polidimensionais na Instituição como um todo, visando ao aperfeiçoamento contínuo.

3.5 Constituição da CPA

Em atendimento a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) a instituição constituiu sua CPA, por ato do dirigente máximo da instituição. A CPA tem atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição, cujas atribuições, previstas em lei, são as de condução dos processos de avaliação internos da instituição e de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Coordenação

Professor Olavo Egídio Alioto.

Docentes

Professora Cláudia Genaro

Professora Michele Olivatti

Professora Márcia Fernanda Antonio Fiore

Professora Daniele Albertini Gonçalves

Andrea Lourenço de Oliveira

Discentes

Maria Lusia dos Reis TeixeiraBordignon

Daniele Cristine S. Machado

Luis Carlos Conceição da Costa

Pessoal técnico-administrativo

Eveline Alves Brandão

Representante da sociedade civil

Juliana Sayuri Dias Flauzino

3.6 Planejamento

A avaliação é permanente e seu desenvolvimento se dá por ciclos, ou seja, apresenta, periodicamente, os seus resultados e atende aos critérios de tempo estipulados em lei.

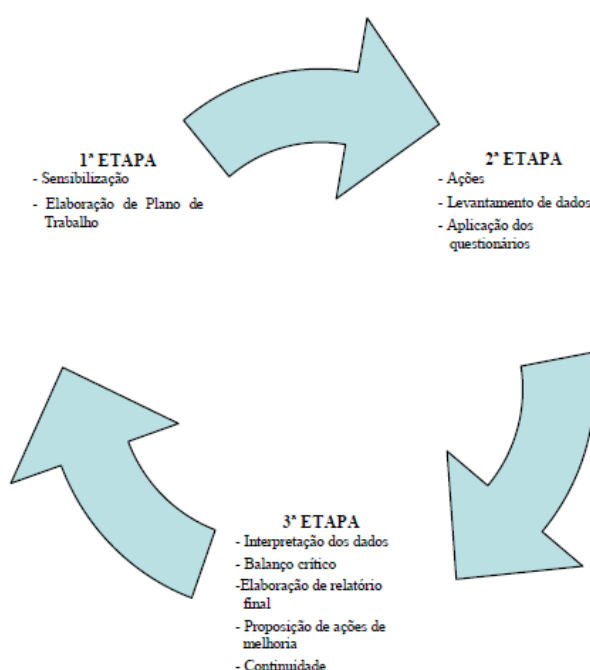
Com ênfase em sua realidade institucional e seus objetivos, o processo de planejamento é orientado por valores institucionais e busca organizar as ações que garantem a consecução dos objetivos gerais e específicos. Para tanto, a metodologia adotada na avaliação é condizente com seus princípios, portanto de natureza compreensiva, cabendo a utilização de instrumentos quantitativos e qualitativos.

A avaliação educativa põe em questão duas ordens de ação. Uma é a de verificar, conhecer, organizar informações, constatar a realidade. Outra é a de questionar, submeter a julgamento, buscar a compreensão de conjunto, interpretar causalidades e potencialidades, construir socialmente os significados e práticas da filosofia, política e ética educativas, enfim, produzir sentidos.

Na busca desse sentido, uma etapa fundamental é a de análise dos dados colhidos. A interpretação desses dados ou resultados é feita a partir da coleta de

dados nos diferentes segmentos envolvidos, sob as dimensões apontadas. E tem como paradigma central a reflexão entre seu conjunto, de um lado - de Projetos, de Normas e de Planos, e de outro - seu efetivo desdobramento operacional, revelando à própria instituição seu grau de conversibilidade, ou seja, até que ponto o “o quê” e “o como” se planeja, e de que forma as comunidades interna e externa se apropriam, utilizando-os e enriquecendo-se. Enfim, articulando as ações do cotidiano, as estratégicas ou as operacionais, verificar o grau de melhoramento, tanto das pessoas envolvidas, quanto da instituição.

3.7 Organograma das atividades – Ciclo contínuo



3.7.1 Sensibilização

A CPA é responsável pela preparação de todos os atores envolvidos no processo, avaliadores ou avaliados, ou ainda, participantes de alguma forma da comunidade. Portanto, poderá estar prevista a organização do trabalho em subgrupos, designados pela CPA, para algum fim específico, visando à maior agilidade de processos e maior produtividade da própria comissão.

Os grupos avaliados (docentes, discentes e técnico-administrativos) receberam convite para o primeiro seminário elucidativo em torno do tema Avaliação Institucional. As atividades dos estágios seguintes foram definidas em calendário

e foram analisadas as sugestões para o tema Avaliação Institucional, mais especificamente sobre a autoavaliação.

A partir desta fase, a CPA convidou membros interessados no suporte às atividades de avaliação. Pensou-se, neste momento, em subgrupos de Comunicação, Coleta de Dados, Apoio Tecnológico e Operacional, Informações Institucionais e Documentos Oficiais e Planos de Ação.

A sensibilização esteve presente tanto nos momentos iniciais quanto na continuidade das ações avaliativas, pois sempre há sujeitos novos iniciando sua participação no processo: estudantes, membros do corpo docente ou técnico-administrativo.

3.7.2 Comunicação

O Relatório Final objetiva formalizar o processo de comunicação dos resultados da avaliação ao dirigente máximo da instituição e, ainda, consolida uma das atribuições da CPA impostas pelo SINAES/MEC, que é a prestação das informações do processo de avaliação interno da instituição solicitadas pelo INEP. Todo processo de avaliação revestido de responsabilidade social, ética e postura educativa com objetivo formativo, necessita ser apresentado como forma de retroalimentação ou *feedback* aos que dele participaram ativamente e aos que de alguma forma são, ou serão atingidos direta ou indiretamente. A devolutiva consiste em definir as estratégias de comunicação, ou seja, definir a forma de linguagem e apresentação, dinâmica, data e local a serem utilizados para seu público-alvo.

É apresentado, no site da instituição, o Projeto de Avaliação Institucional como um todo, inclusive como forma de tornar público e transparente sua forma de atuação. A CPA mantém um canal sistemático nesse veículo.

3.7.3 A Análise do Conjunto de Práticas e Dinâmicas Institucionais

A avaliação educativa representa um processo democrático, reflexivo e participativo. Nessa perspectiva, a obtenção de informações gera reflexões indutoras da melhoria da qualidade acadêmica, visto que o processo de análise e reflexão é desenvolvido sob os princípios da prática social, de legitimidade, credibilidade, ética, flexibilidade, continuidade e respeito à identidade institucional.

Assim, a análise do conjunto de práticas e dinâmicas institucionais, de caráter interpretativo, transcende o conhecimento de números alcançados e reflete a vontade de transformação qualitativa da realidade estudada. Contém ainda informações pertinentes, consistentes e detalhadas das análises qualitativas e quantitativas e um profundo entendimento delas e ainda, sugestões a fim de subsidiar novas tomadas de decisão rumo aos novos desafios institucionais.

3.7.4 Meta-avaliação

Cada novo ciclo avaliativo deve levar em conta os acertos e as eventuais falhas ou os problemas do processo anterior.

A meta-avaliação (ou balanço crítico), entendida como a atitude e prática de contínua reflexão sobre o processo avaliativo, fornece as bases para os novos processos de avaliação.

A partir das reflexões e dos registros da CPA, cada nova fase da avaliação se pauta em torno da eventual problemática apresentada, buscando sua superação.

3.7.5 Relatório Final da autoavaliação

Com base nesse roteiro de análise e considerando criticamente todos os instrumentos que constituem articuladamente a autoavaliação, em suas dimensões interna, externa e de reavaliação, é preparado um detalhado e criterioso relatório.

Este relatório faz um balanço crítico de todos os aspectos avaliados, consolida objetivamente as informações relevantes, organiza todos os dados significativos e emite os juízos de valor, resultantes das análises e debates realizados pela comunidade, sobre as suas atividades, situações, condições de processo e produtos, enfim, sobre todos os aspectos avaliados.

O relatório, depois de passar por discussões nas diversas instâncias internas e externas da avaliação, é formalmente aprovado pelo colegiado superior da instituição, sendo oficialmente encaminhado à Comissão Nacional de Avaliação, do MEC.

3.8 Desenvolvimento

Para atingir os objetivos da autoavaliação, a CPA avaliou as dimensões a seguir:

I. A missão institucional e sua articulação com o PDI.

- Finalidade, objetivos e compromissos da IES.
- Concretização das práticas pedagógicas.
- Articulação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Pedagógico Institucional (PPI).

II. A política de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão e as normas de operacionalização, o estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

- Concepção do currículo e da organização didático-pedagógica de acordo com os fins da instituição, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e a inovação da área;
- As práticas pedagógicas;
- Pertinência dos currículos;
- Estímulo à melhoria do ensino, formação docente, apoio ao estudante, interdisciplinaridade, uso de novas tecnologias.
- Concepção de extensão e de intervenção social firmada no PDI, articulação das atividades de extensão com o ensino, participação de estudantes nas ações de extensão.
- Políticas institucionais para a criação, expansão e manutenção da pós-graduação lato sensu.

III. Responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

- Importância social das ações para o desenvolvimento regional e nacional.
- Relações com o mercado de trabalho, com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis.
- Promoção da democracia, cidadania, aos setores sociais excluídos, ações afirmativas.

IV. Comunicação com a sociedade

- Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa.

V. As políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e corpo técnico administrativo e suas condições de trabalho.

- Planos de carreira.
- Qualificação profissional.
- Relações interpessoais.
- Grau de satisfação

VI. Organização da gestão institucional, funcionamento dos colegiados e a relação com a mantenedora e participação nos demais segmentos.

- Plano de gestão.
- Funcionamento, composição e atribuição dos colegiados.
- Comunicação.

VII. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca e recursos de informação e comunicação.

- Salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, equipamentos de informática.
- Conservação.

VIII. Planejamento e eficácia da autoavaliação institucional.

- Planejamento geral da IES.
- Procedimentos de avaliação

IX. Políticas de atendimento a estudantes e egressos.

- Participação de estudantes em atividades de ensino.
- Participação dos egressos na IES.

X. Avaliação da sustentabilidade financeira, tendo em vista a continuidade da oferta da educação superior.

- Captação e alocação de recursos.
- Aplicação dos recursos.

3.9 Metodologia da Avaliação

A metodologia, prioritariamente, utiliza instrumentos balizados em uma concepção político-filosófica em função de seus valores, visando à compreensão de alguns fenômenos que ocorrem no ambiente educacional.

A ideologia que a sustenta transcende o mero desempenho, embora o processo desenvolvido pela instituição não se furte dele, mas valoriza a reflexão conjunta no esforço de identificar, em cada dimensão, vários de seus aspectos, e enaltece, num exercício intracomparativo que é realizado periodicamente, os coeficientes de evolução encontrados na comunidade educativa.

Para atender à complexidade envolvida, a escolha metodológica recai em um exercício de complementaridade, combinando a avaliação quantitativa e a qualitativa.

Os passos que foram desenvolvidos no processo de Avaliação são oito:

- Preparação
- Aplicação dos instrumentos
- Alimentação do Sistema
- Geração de Relatórios Numéricos
- Análise e Relatórios
- Comunicação
- Meta-avaliação
- Planos de ação

3.10 Instrumentos (anexos)

A Instituição recorre a instrumentos considerados adequados aos seus propósitos, objetivando dispor de referenciais para priorizar as áreas de intervenção com vistas à elevação de patamares de qualidade. Essas ferramentas ajudam a identificar problemas ou pontos fracos e assim também, sob bases sustentadas, favorecem a busca dos pontos fortes e dos que devem ser potencializados.

Matrizes: Além dos Relatórios individualizados, houve o cruzamento dos dados para a geração de dois Relatórios na forma de Matriz:

- Relatório Matriz de Coeficientes das Dimensões Legais

I. *Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional*

II. *Política para o Ensino*

- III. *Responsabilidade Social (inclusão social, desenvolvimento econômico-social, meio ambiente, cultura e produção artística)*
- IV. *Comunicação com a Sociedade*
- V. *Política de Pessoal (carreira, aperfeiçoamento)*
- VI. *Gestão Institucional (colegiados e participação da comunidade nos processos decisórios)*
- VII. *Infraestrutura Física (ensino/pesquisa, Biblioteca e Recursos de Informação e comunicação)*
- VIII. *Planejamento e Avaliação (processos e resultados da autoavaliação)*
- IX. *Política de Atendimento aos Estudantes e Egressos*
- X. *Sustentabilidade Financeira*

-Relatório Matriz de Coeficientes das Dimensões Gerenciais

I- Expectativa do Curso

II- Percepção da Realidade do Curso e Desenvolvimento Profissional

III- Habilidades Básicas

IV- Suporte Institucional

V- Autodesenvolvimento

VI- Autodesempenho

VII- Desempenho Docente

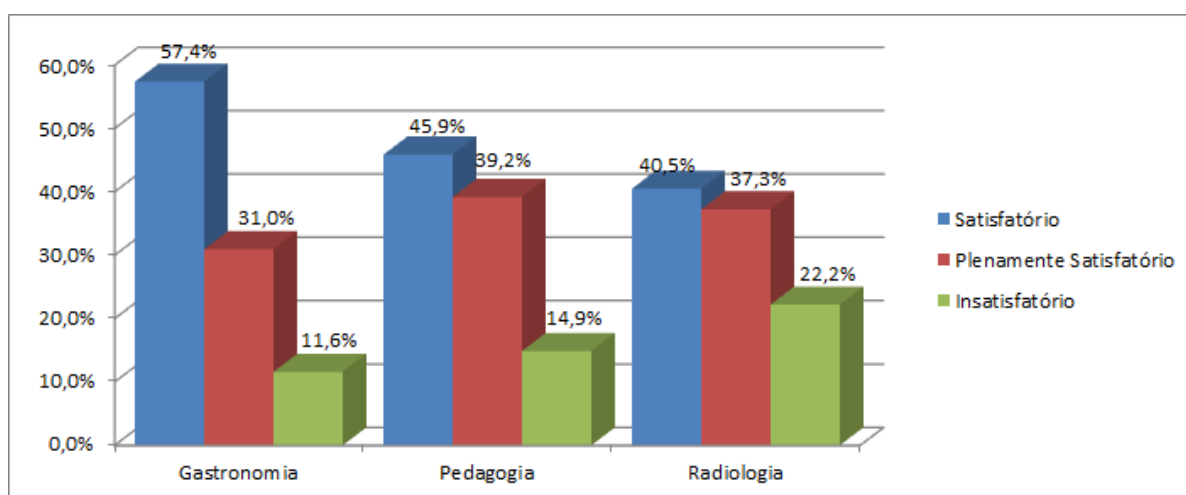
Considerando que todos os passos da autoavaliação devem ser totalmente documentados, essa análise consiste na leitura dos dados que compõem os resultados apurados constantes dos relatórios numéricos e sua reflexão sobre eles. Os relatórios numéricos finais apresentados, seja o das Dimensões Legais ou o das Dimensões Gerenciais, sintetizam numericamente os resultados obtidos a partir de diferentes combinações de cada dimensão avaliada.

Primeiramente, são apresentadas as ações realizadas pela FAMESP e, em seguida, os resultados apontados por meio dos questionários e entrevistas dirigidos aos discentes, docentes e funcionários.

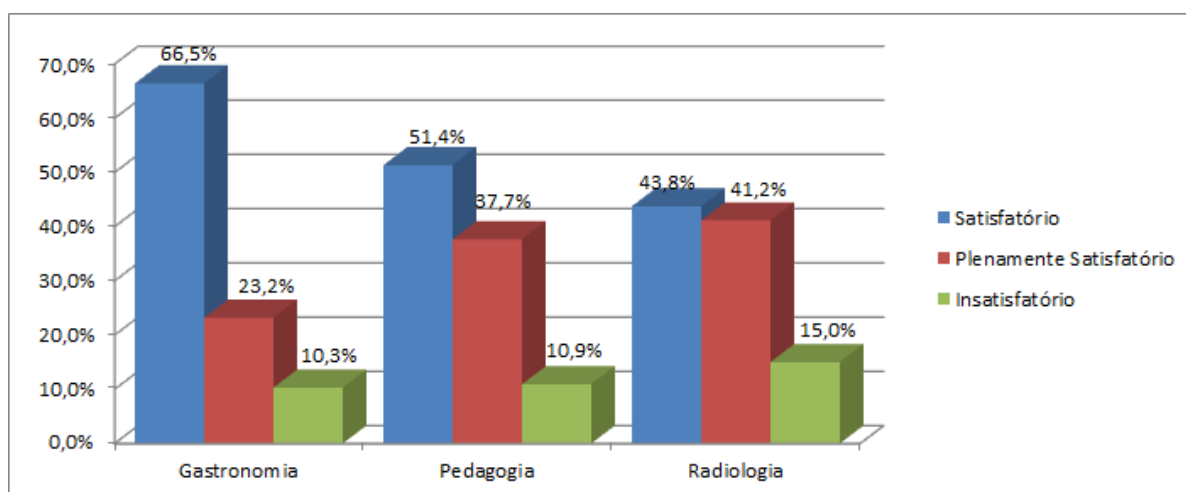
4. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DE CURSO

4.1 ALUNOS (Gastronomia, Pedagogia e Radiologia)

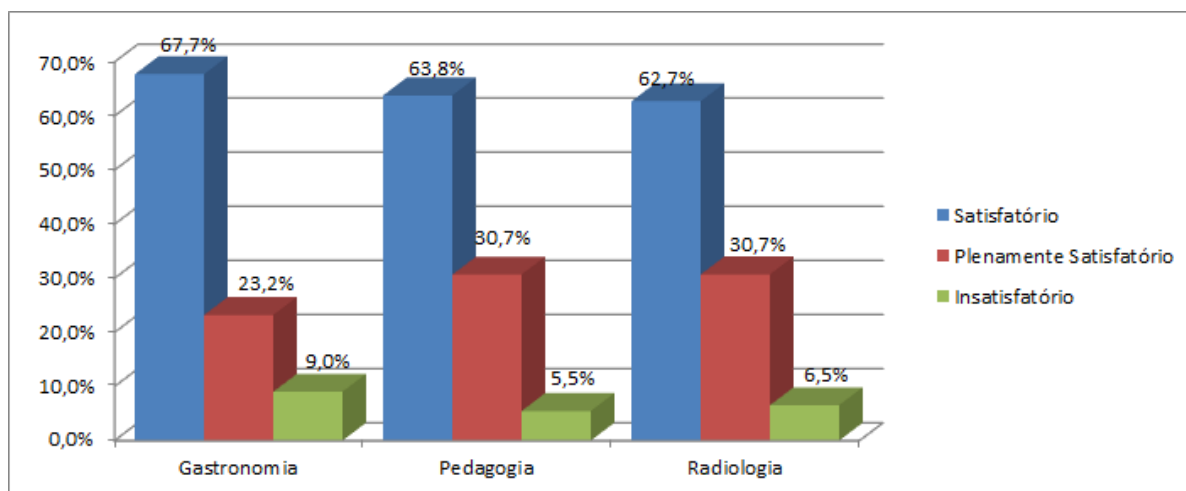
1 - Você recebe informações sobre a missão, os objetivos, os programas de cursos, os planos de aula, os regimentos?



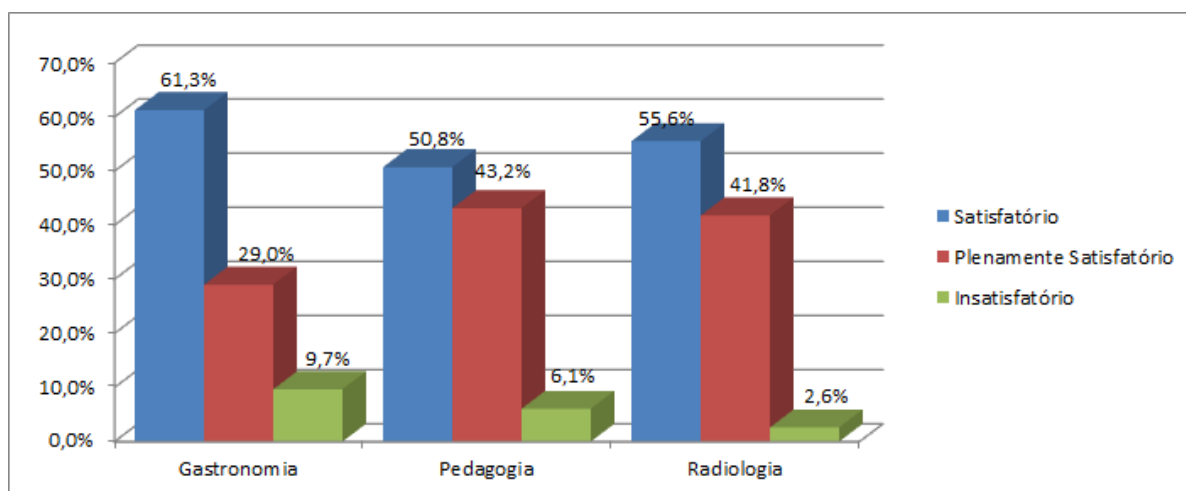
2 - Em sua opinião, o curso tem sido equilibrado entre teoria e prática?



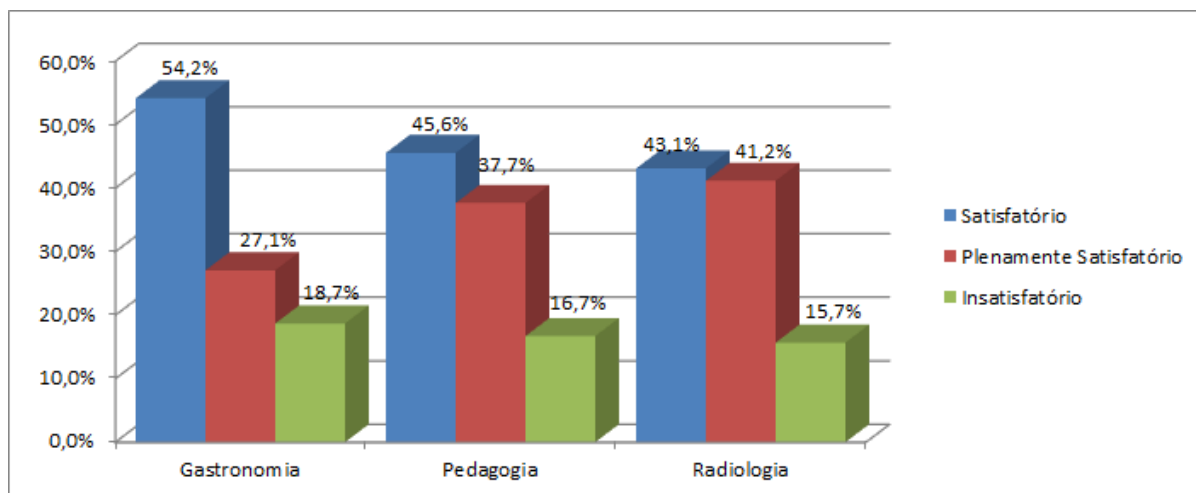
3 - As avaliações são diversificadas e adequadas aos objetivos de seu curso?



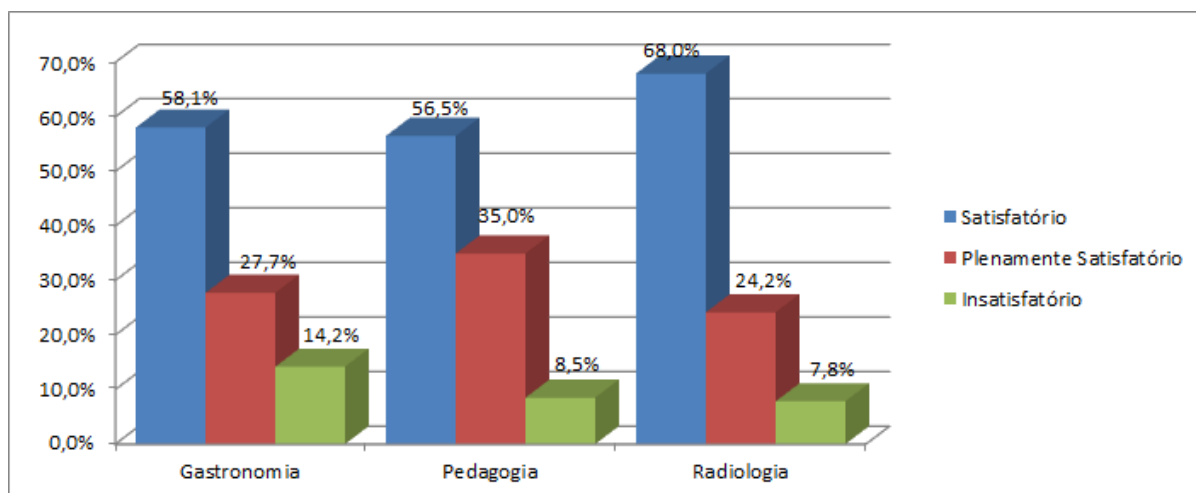
4 - Seus professores utilizam metodologias e recursos diversificados para facilitar a aprendizagem dos alunos?



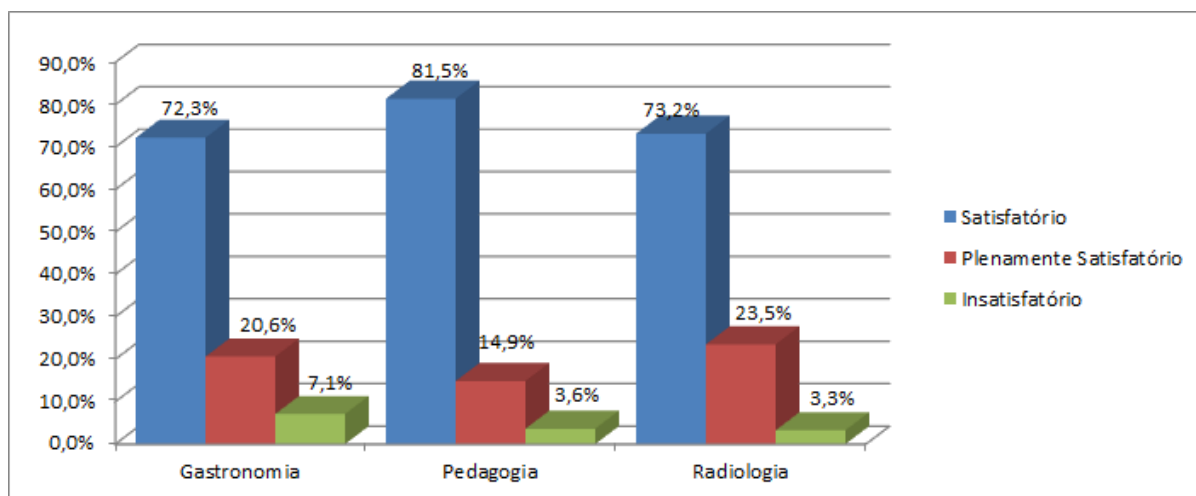
5 - Você recebe informações sobre atividades de responsabilidade desenvolvidas pela Instituição?



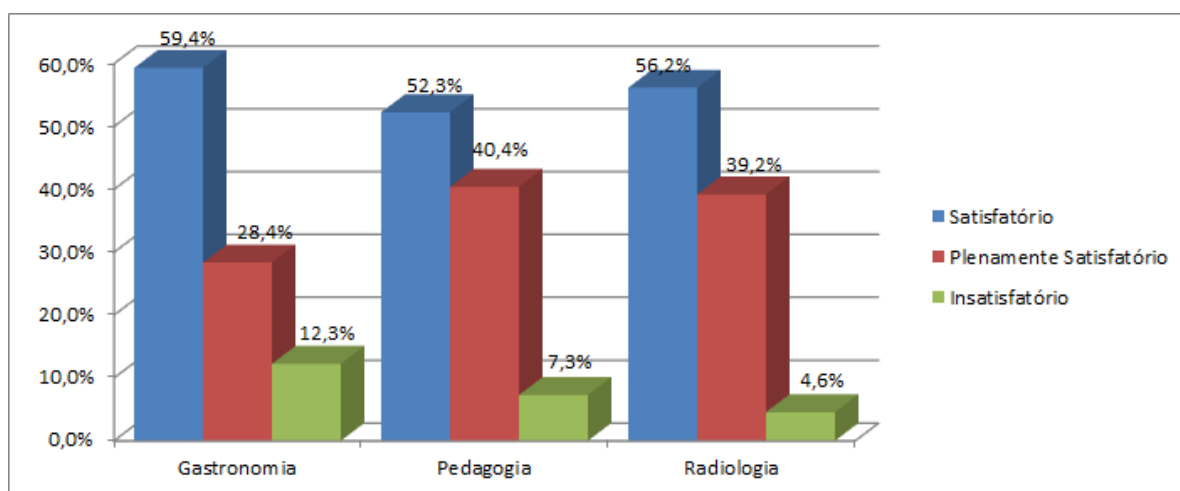
6 - As ações institucionais de comunicação (pela internet, por boletins, avisos, entre outros) são claras e objetivas?



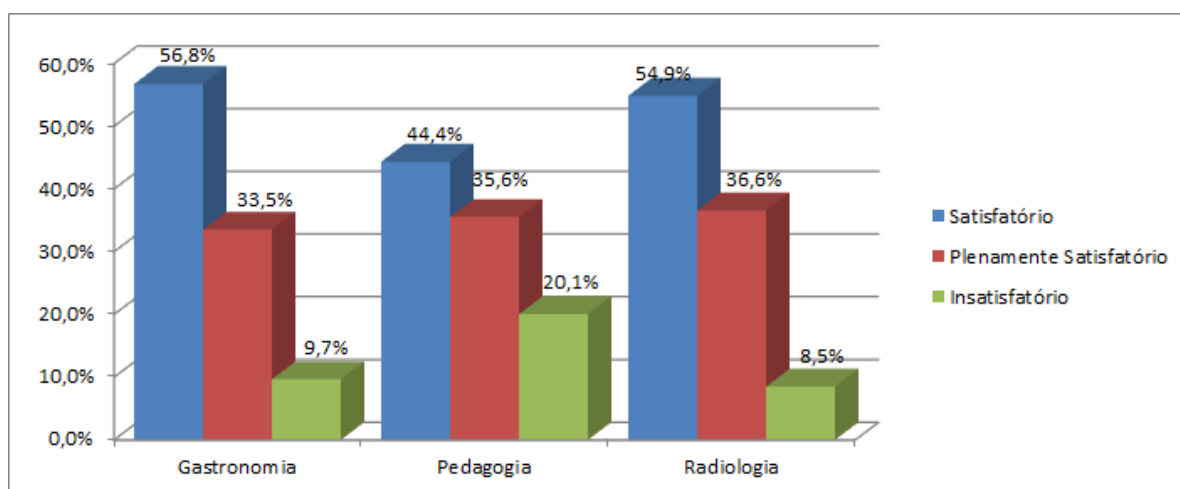
7 - Os professores demonstram ter formação e experiência?



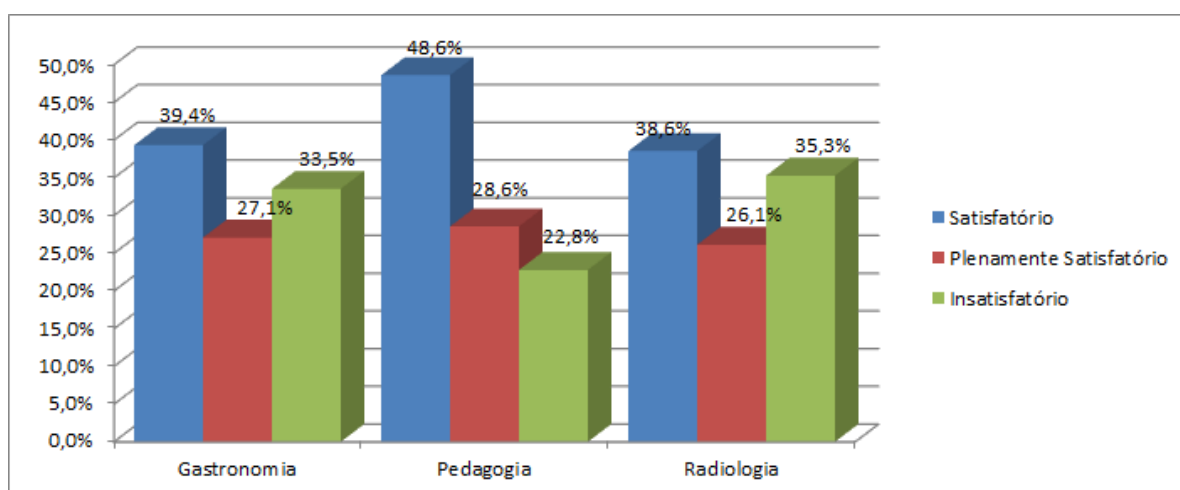
8 - De um modo geral, os serviços oferecidos pelos diversos setores de sua Instituição atendem às suas necessidades?



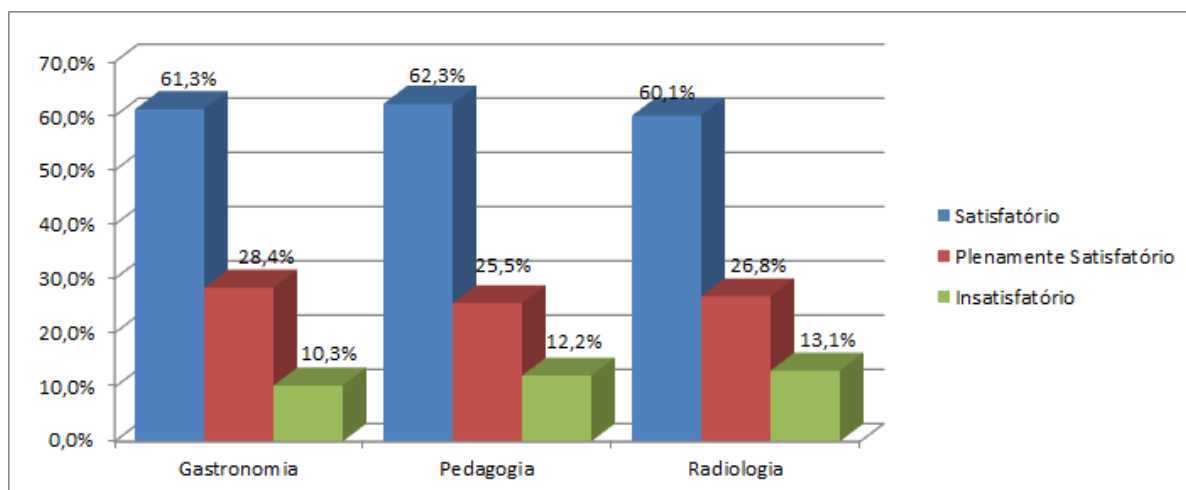
9 - Há adequação dos recursos materiais (laboratórios, biblioteca, áreas de convivência, salas de aula) para o melhor desenvolvimento das atividades propostas?



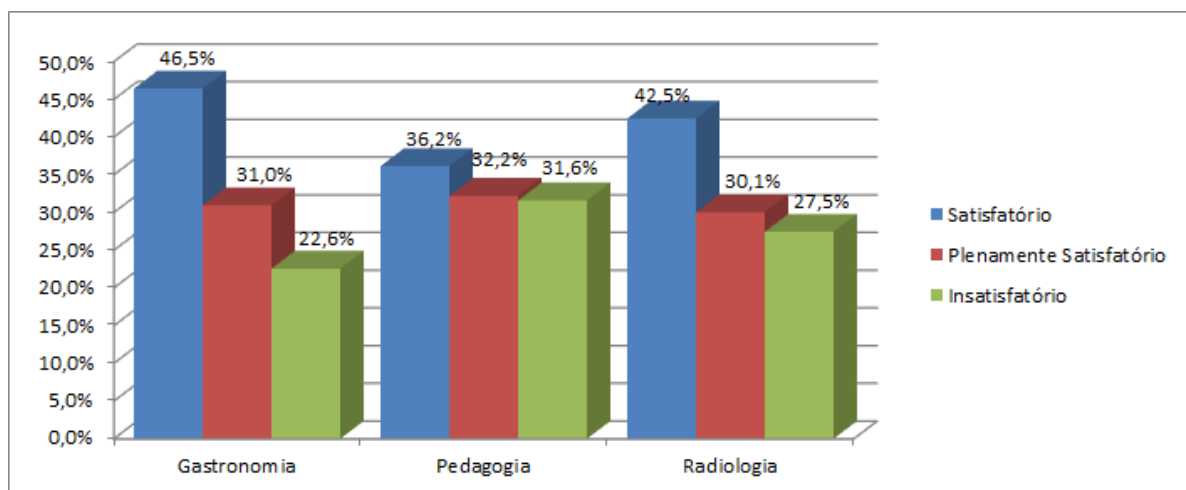
10 - Há informações sobre as alternativas oferecidas pela instituição para os alunos que enfrentam dificuldades financeiras como, por exemplo, bolsas internas, convênios com entidades externas, entre outras?



11 - A instituição oferece atividades complementares, como programas de estágio, monitoria, iniciação científica, grupos de estudos, entre outros?

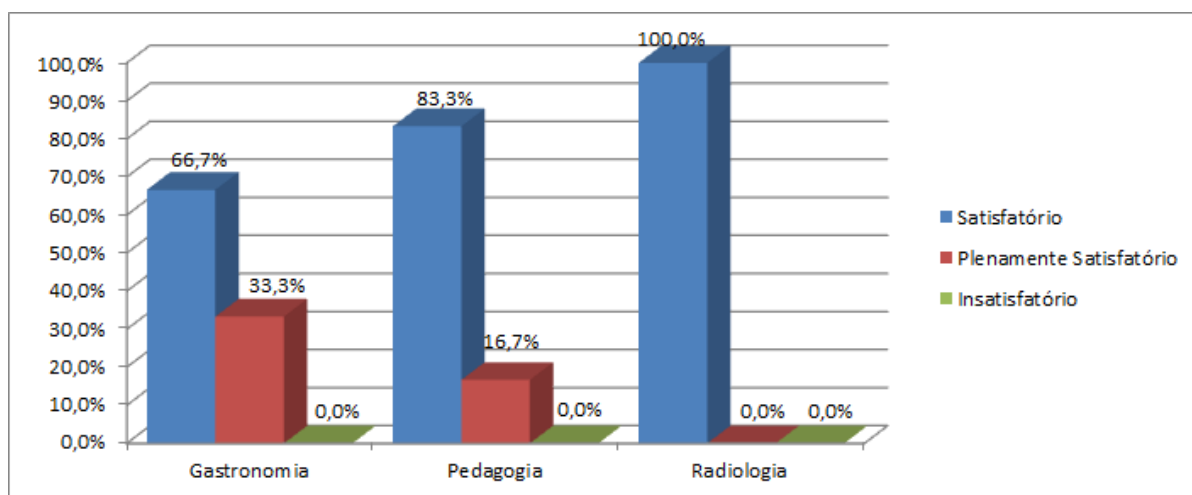


12 - Há preocupação institucional com o acompanhamento pedagógico dos alunos e atenção com aqueles que apresentam dificuldade no acompanhamento do curso, como cursos de nivelamento e orientação psicopedagógica?

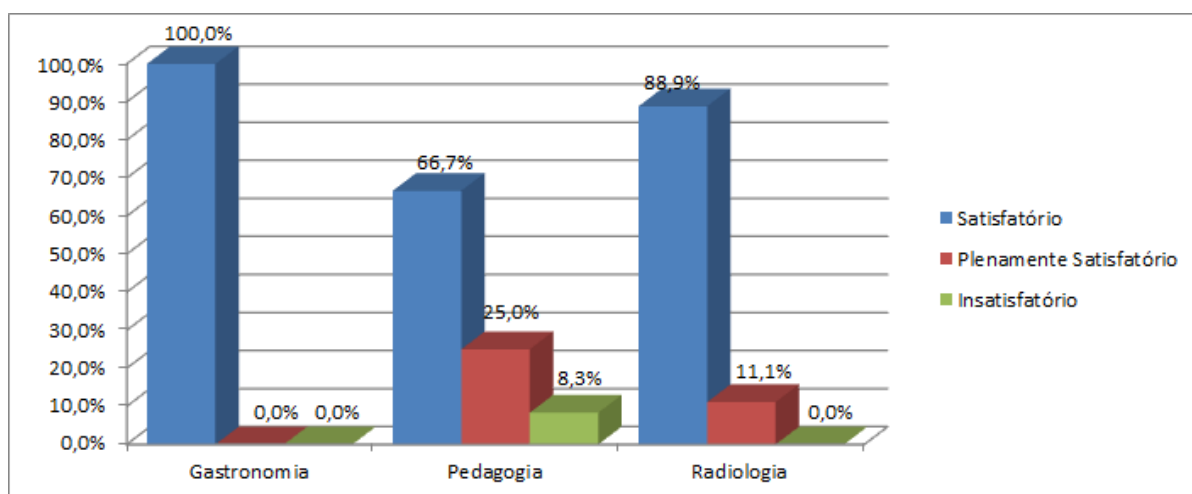


4.2 PROFESSORES (Gastronomia, Pedagogia e Radiologia)

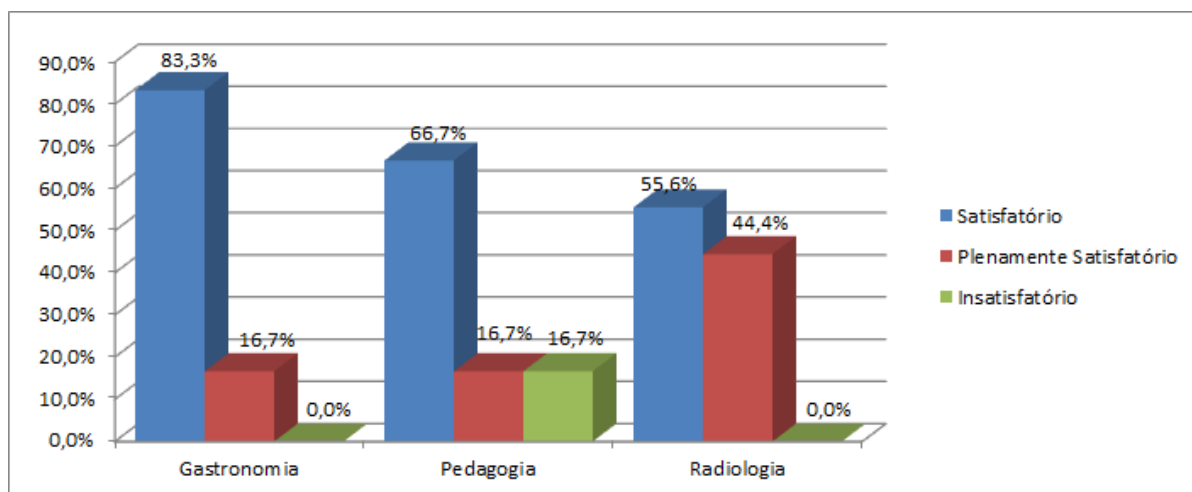
1 - Você recebe material ou informações de seus superiores sobre a missão, os objetivos, PDI, PPC, compromissos e metas institucionais?



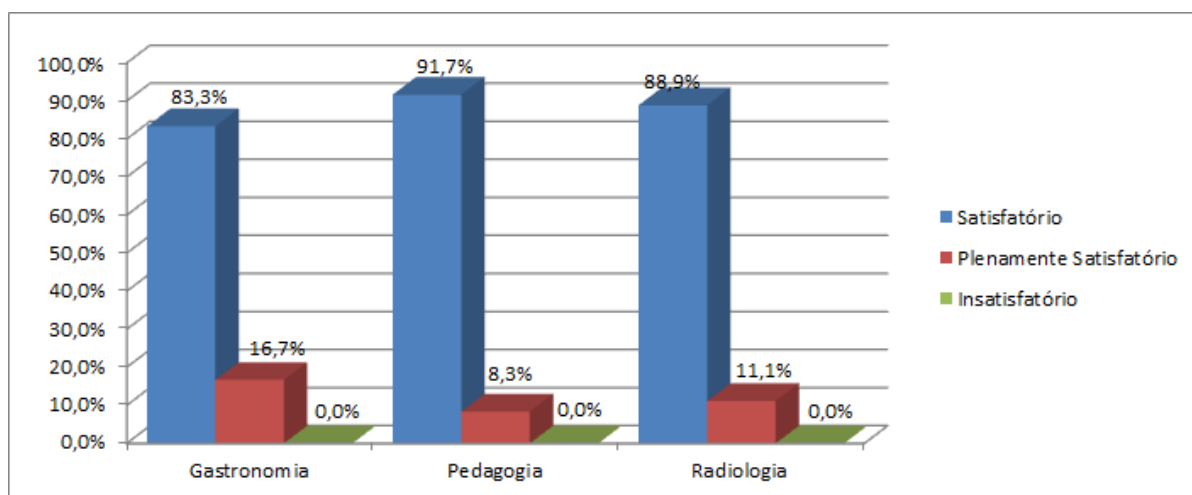
2 - Na sua opinião, o curso está equilibrado entre teoria e prática?



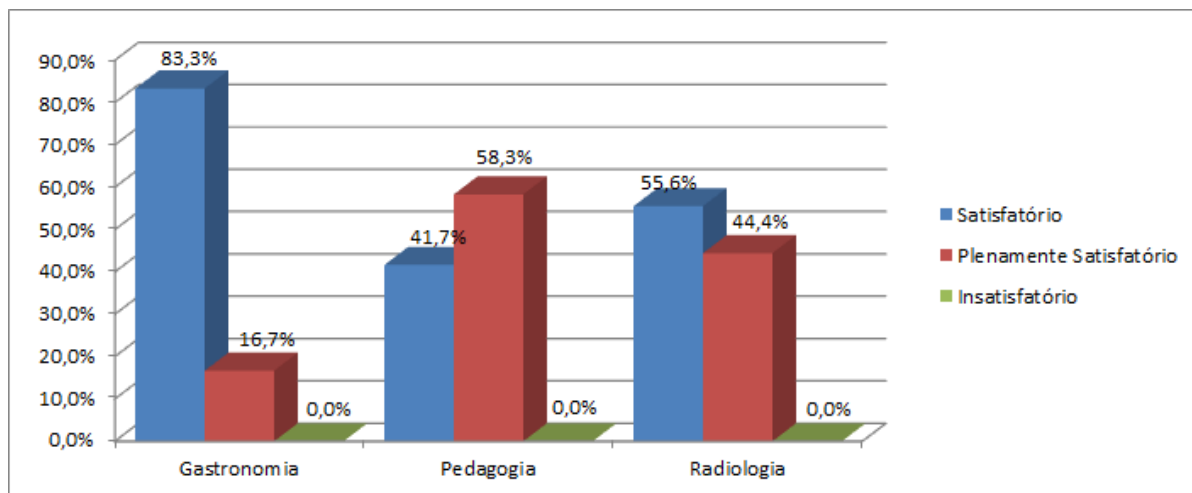
3 - As disciplinas estão integradas entre si?



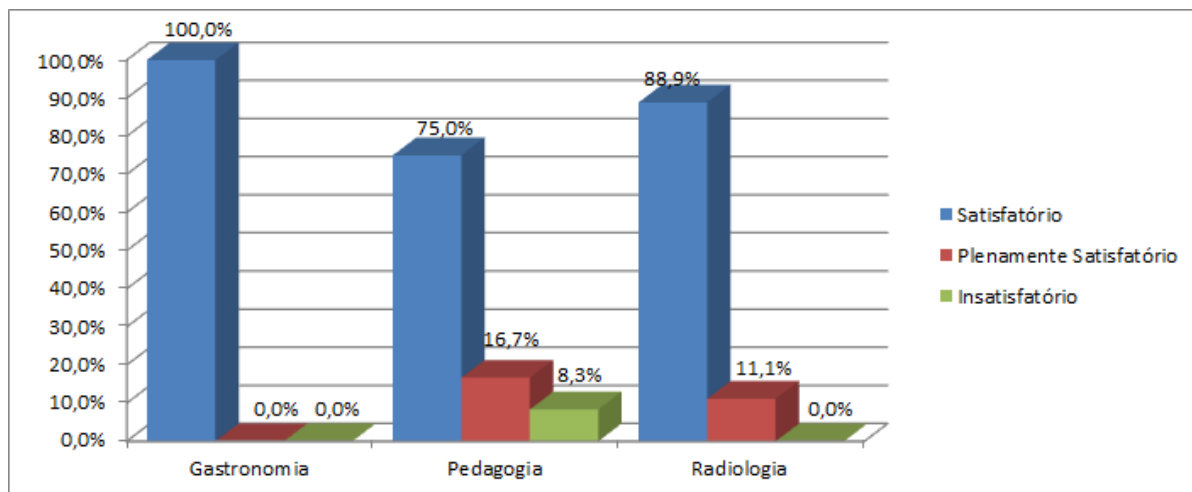
4 - Você aproveita o resultado das avaliações dos alunos para a melhoria e mudança em seu trabalho em sala?



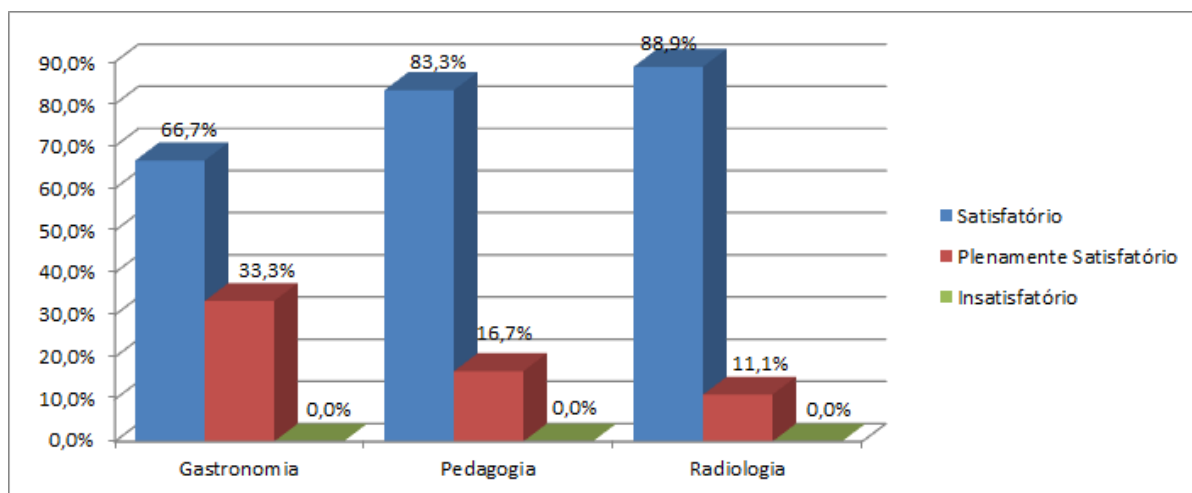
5 - Os alunos participam de programas de estágios, monitorias e outras atividades da instituição?



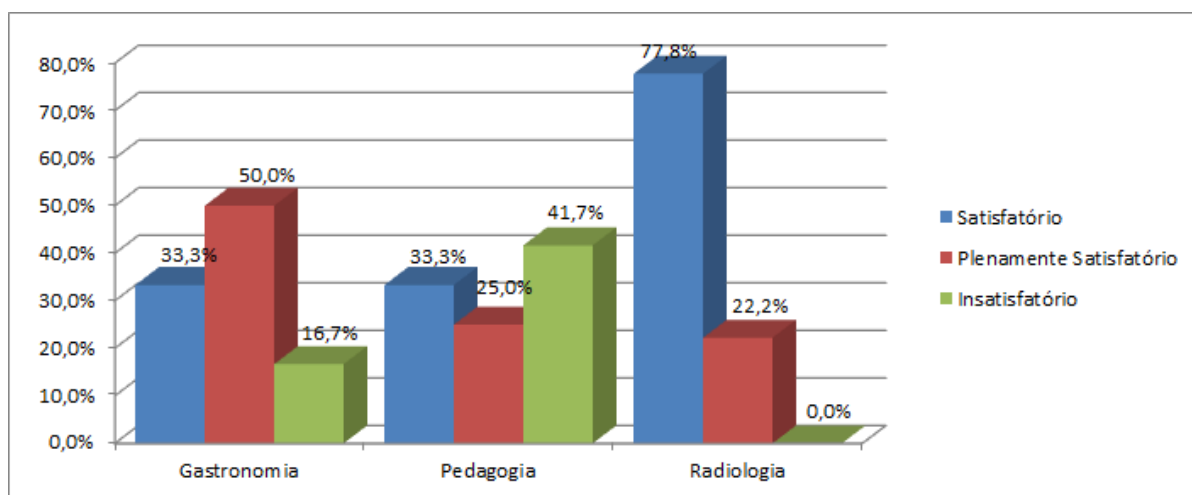
6 - Há preocupação da instituição com relação aos problemas do entorno regional (responsabilidade social)?



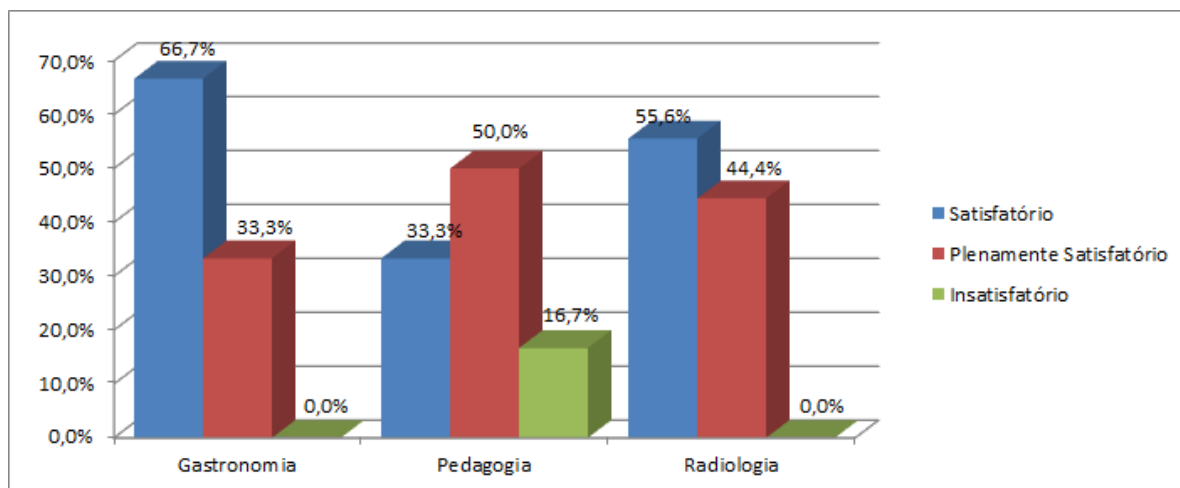
7 - As ações institucionais de comunicação (pela internet, por boletins, avisos, entre outros) são claras e objetivas?



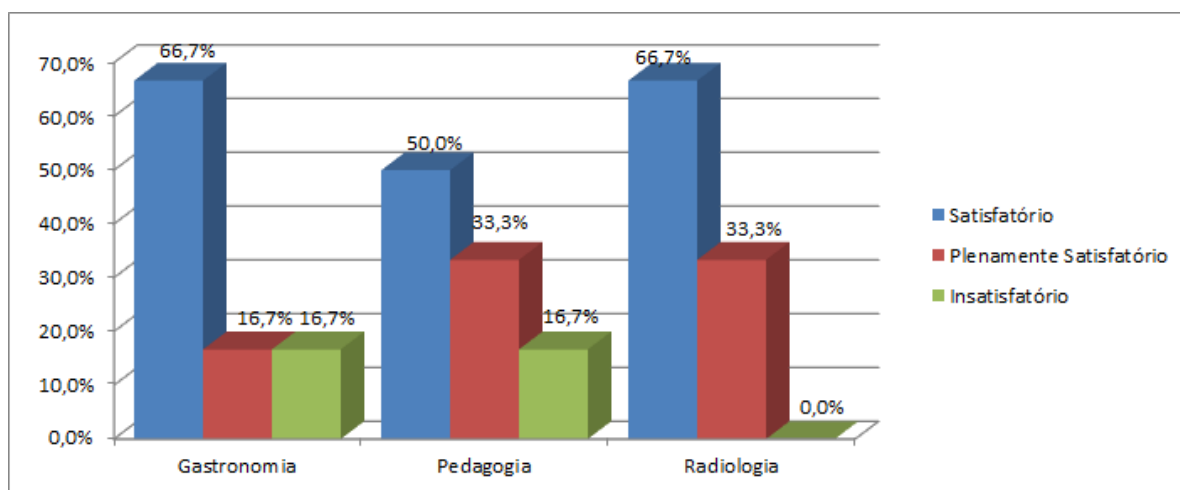
8 - Você recebe orientações sobre os critérios de enquadramento, admissão e progressão dos professores na instituição (Plano de Carreira)?



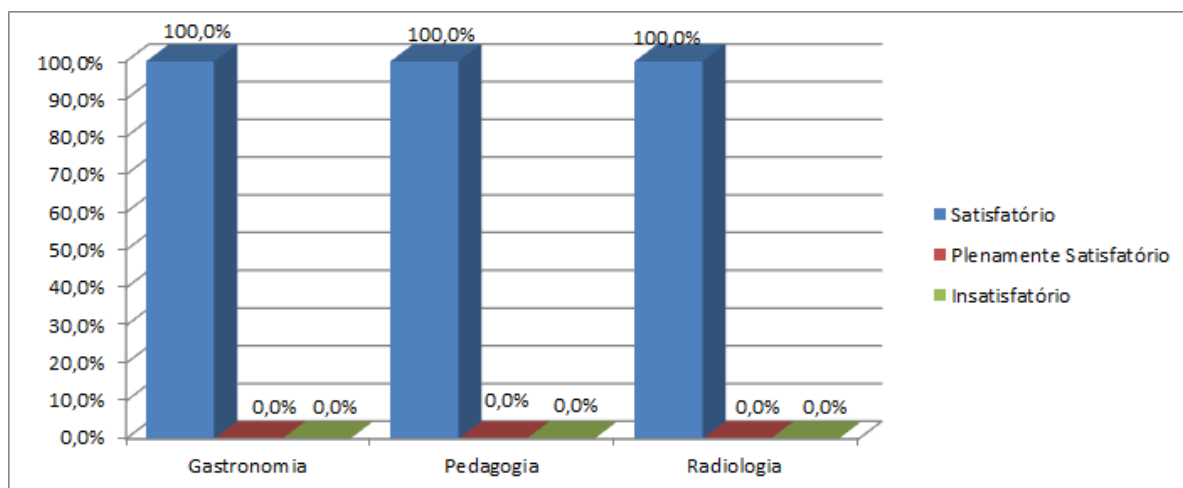
9 - As decisões do Colegiado sobre concepção e atualização curricular, plano de gestão e/ou plano de metas são do conhecimento dos professores?



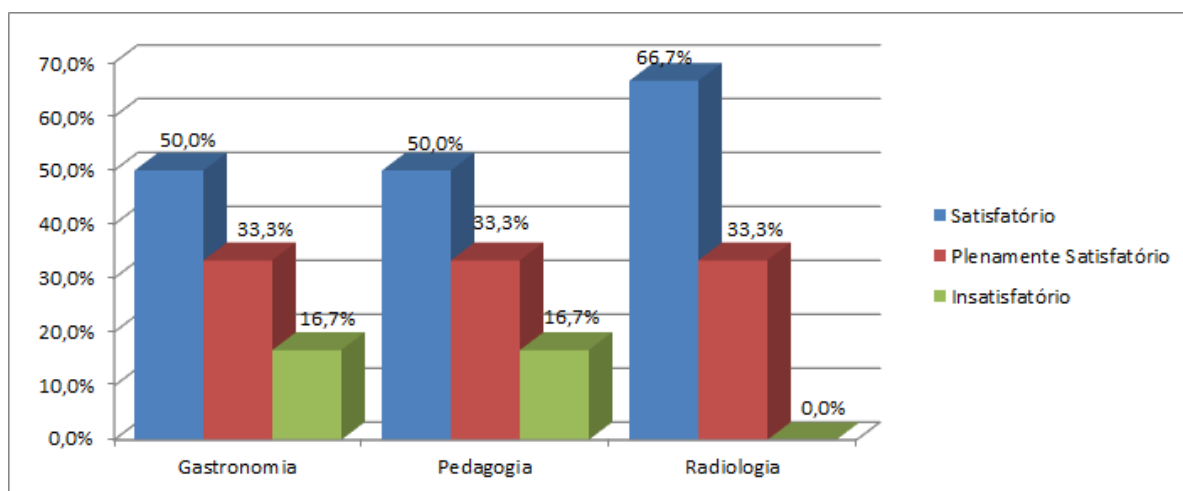
10 - Há adequação dos recursos materiais (laboratórios, biblioteca, áreas de convivência, salas de aula) para o melhor desenvolvimento das atividades propostas?



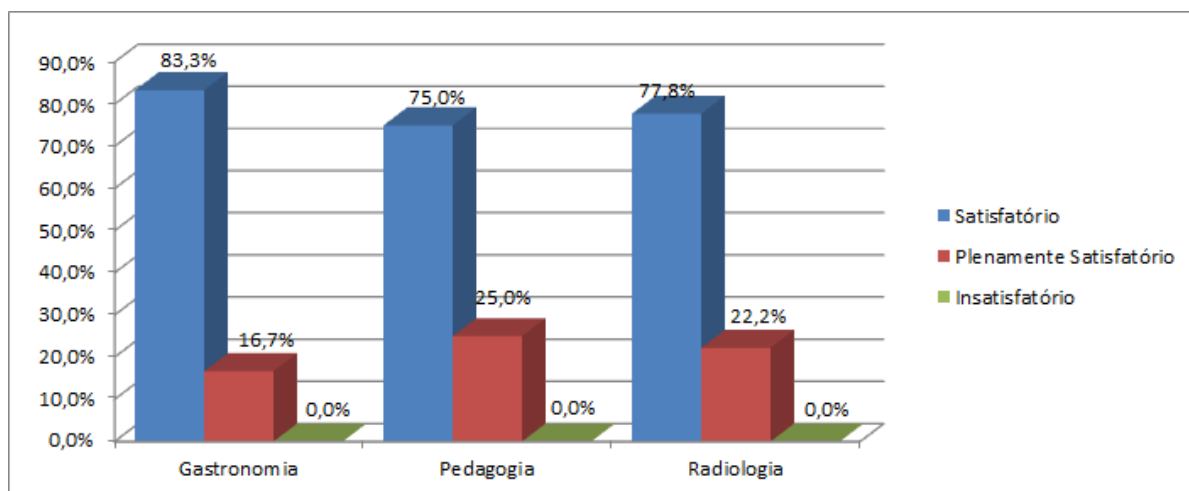
11 - O Projeto de Curso está alinhado com os objetivos e as diretrizes pedagógicas institucionais?



12 - Há uma preocupação da instituição quanto ao acompanhamento do egresso em relação ao seu desenvolvimento no mercado profissional?

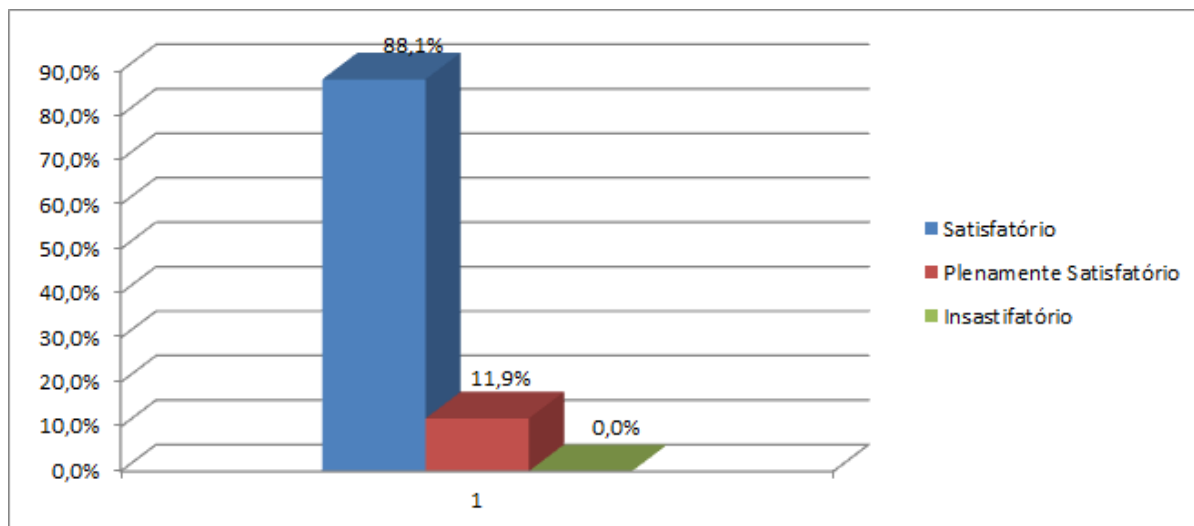


13 - Há preocupação institucional com o acompanhamento pedagógico dos alunos e atenção com aqueles que apresentam dificuldade no acompanhamento do curso, como cursos de nivelamento e orientação psicopedagógica?

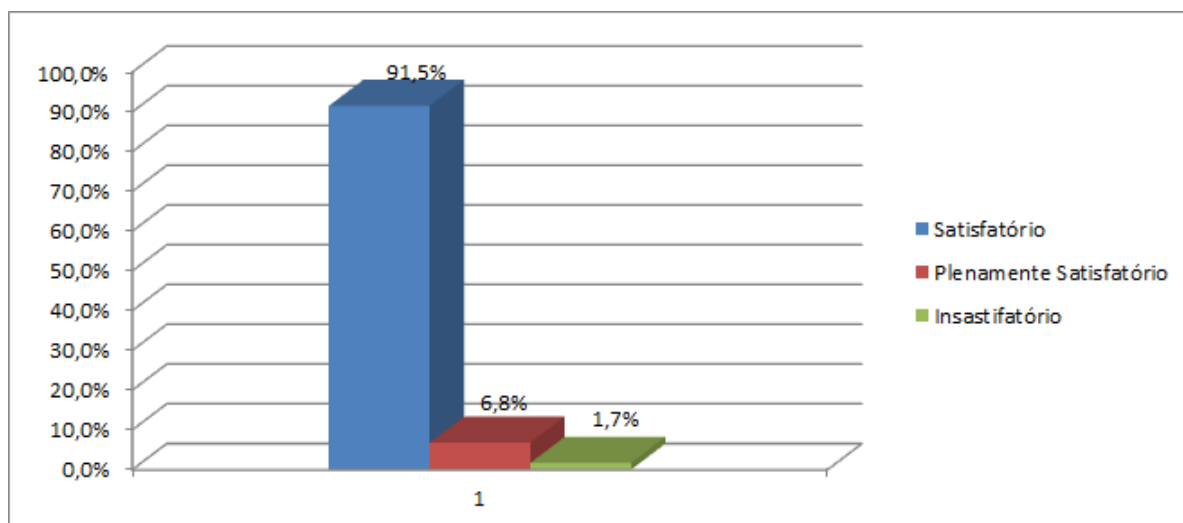


4.3 COLABORADORES

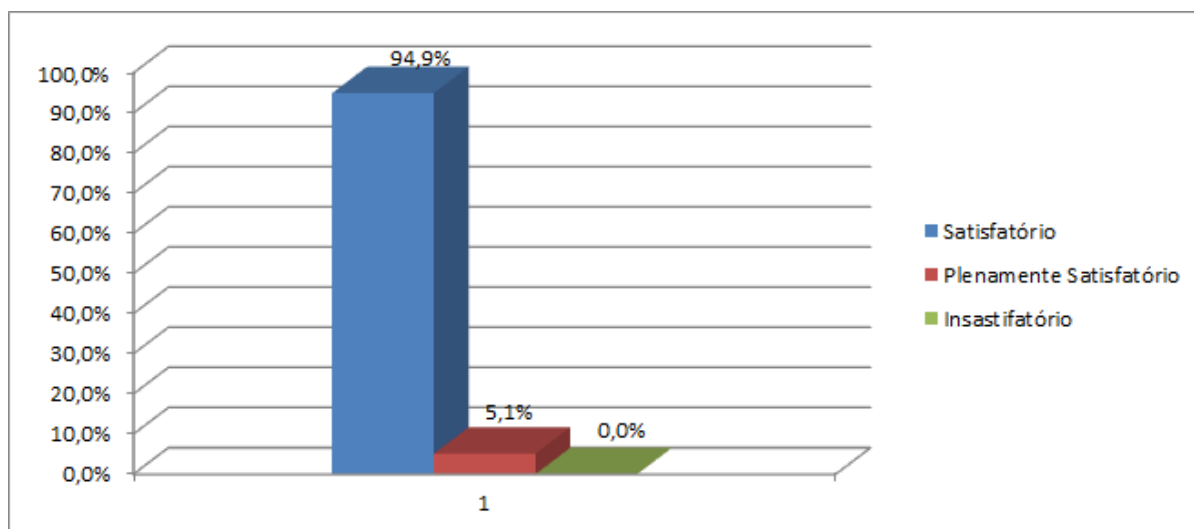
1 - A instituição realiza ações congruentes e mobiliza as pessoas em torno de sua missão?



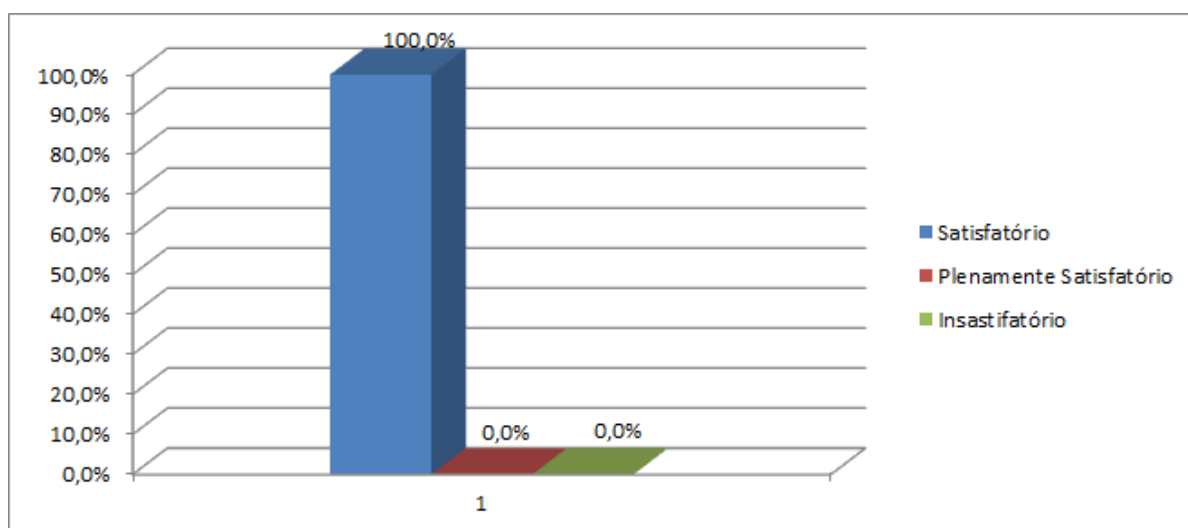
2 - O PDI da instituição apresenta coerência entre objetivos, metas e estrutura para os próximos 5 anos?



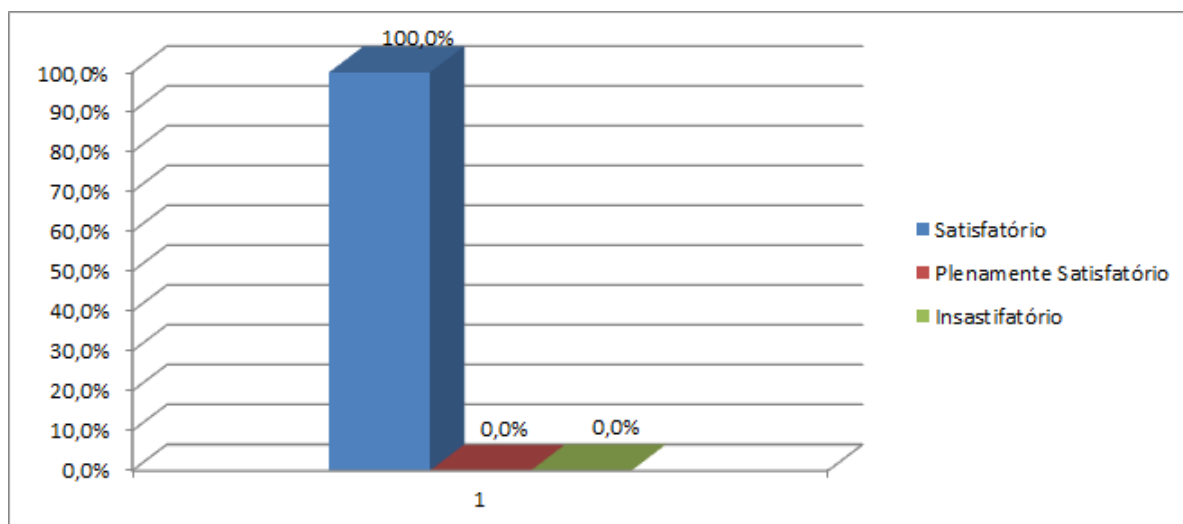
3 - A instituição apresenta articulação entre missão, diretrizes pedagógicas e projeto de curso?



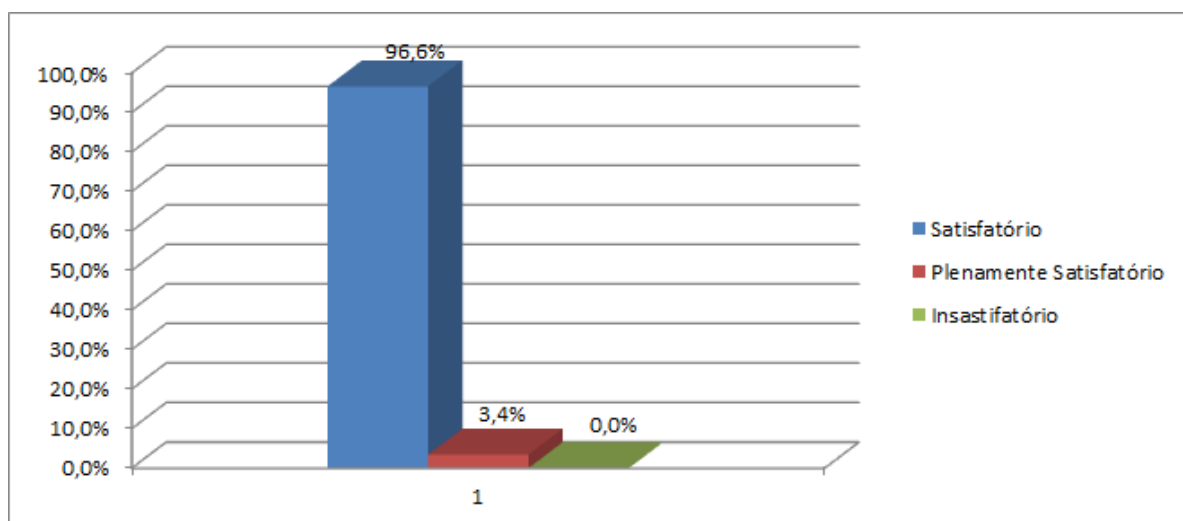
4 - A instituição revela preocupação com as políticas de Responsabilidade Social



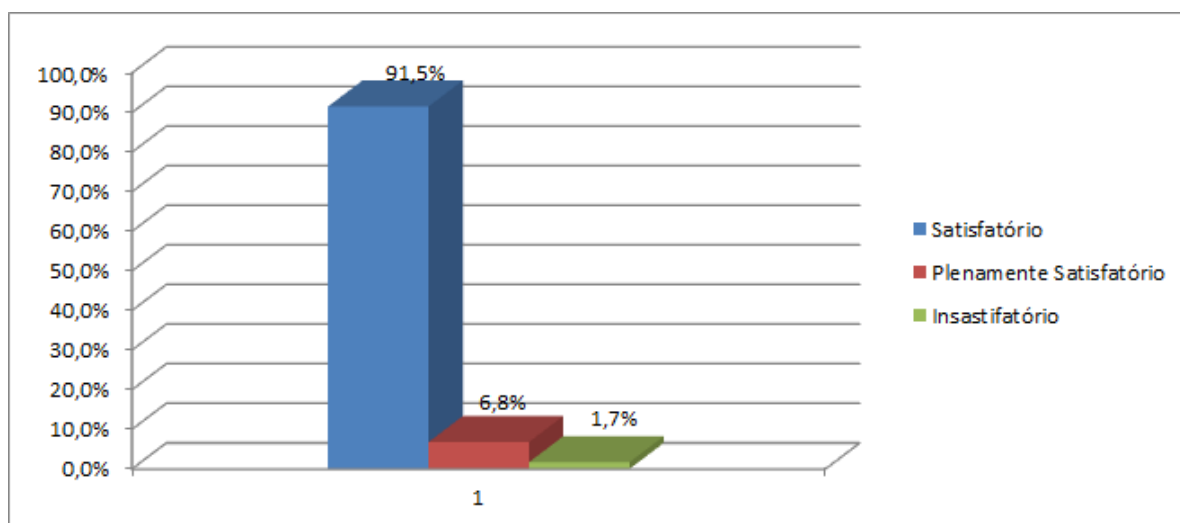
5 - A instituição possui uma Política institucionalizada para o Ensino



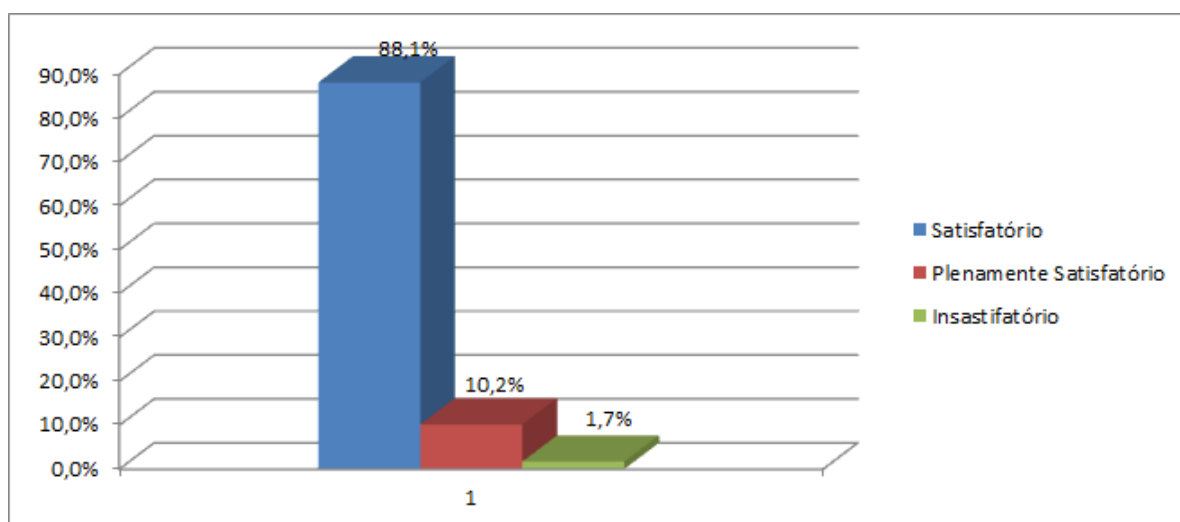
6 - A Instituição desenvolve ações de comunicação e aproximação com a sociedade.



7 - A Instituição no seu dia-a-dia observa o Regimento e as decisões dos órgãos colegiados para a realização de suas ações



8 - A Instituição desenvolve Planos para o atingimento de seus objetivos



5 ANÁLISE DOS DADOS

DIMENSÃO I

5.1 Missão e PDI

A missão é o objetivo maior da instituição do ponto de vista social e seu pleno desenvolvimento depende da análise de perfil e das necessidades de seus alunos, além do conhecimento do mercado de atuação e de tendências atuais.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) deve apresentar os objetivos e metas, de forma detalhada e organizada, realizáveis em um período de cinco (05) anos.

Assim, um ponto importante a ser apresentado é a atuação da FAMESP no que diz respeito ao cumprimento de sua missão institucional e elaboração do PDI. Foi identificado um índice altamente positivo de satisfação para a dimensão avaliada (dimensão I) tanto entre os alunos (acima de 80%) quanto entre os professores e os colaboradores (100%). O índice acima foi alcançado, possivelmente, devido à Famesp possuir uma missão claramente formulada, pois os entrevistados afirmam conhecer e participar conjuntamente com a Instituição nos objetivos expressos no PDI.

Dessa forma, observamos a articulação entre missão, objetivos, diretrizes pedagógicas institucionais, projetos de curso e adequação à legislação vigente e cumprimento de normas institucionais.

Para permitir que todos tenham pleno acesso ao PDI e ao PPI, estes documentos são disponibilizados na Secretaria Acadêmica e Biblioteca para manuseio, leitura e consulta.

DIMENSÃO II

5.2 Política de Pesquisa e Ensino

De acordo com o questionamento referente à *dimensão II*, observou-se que a visão de excelência acadêmica, a interdisciplinaridade, a pertinência e relevância no conteúdo dos cursos foram identificadas e obtiveram um índice alto de aprovação. Isto mostra que a instituição possui cursos que estão equilibrados

entre teoria e prática uma vez que os alunos (88%) e os docentes (95%) apontaram uma alta satisfação neste quesito. Vale ressaltar que os alunos também afirmaram que existe integração entre as disciplinas e que os professores utilizam metodologias e recursos diversificados para facilitar a aprendizagem dos alunos (mais de 93%).

No decorrer da autoavaliação, pôde-se observar que os projetos dos cursos foram elaborados em consonância com as diretrizes curriculares nacionais e que as práticas institucionais estimulam o professor a desenvolver pesquisas e cursos próprios, além do incentivo ao aluno para atividades complementares e de estágio curricular. A monitoria, o grupo de estudos (iniciação científica) e a pós-graduação *lato sensu* estão em pleno funcionamento e evolução.

Anualmente, realizam-se as Semanas de Estudos específicas para os três âmbitos educacionais: Pedagogia, Radiologia e Gastronomia, práticas docentes, cursos de extensão e livres, além de diversas palestras, a fim de proporcionar troca de experiências, como forma de aprofundamento das discussões de temas emergentes dos diversos cursos. Essas semanas fazem parte do calendário anual da Instituição que é apresentados aos alunos, docentes e colaboradores no início das atividades letivas. Essas informações são disponibilizadas no mural das salas de aula e Secretaria Acadêmica.

Atualmente, a FAMESP oferece pós-graduação *lato sensu* nas áreas de Educação, Gastronomia, Qualidade e Saúde, e todas estão em consonância com as áreas sugeridas pelo PDI.

São oferecidos programas de monitoria (Mão na Massa, Anatomia Humana e Brinquedoteca) e iniciação científica (biologia educacional, saúde mental, linguagem e alfabetização).

A instituição foi bem avaliada nesta dimensão pela comunidade escolar (88% satisfatório), o que a impulsiona a buscar cada vez mais alternativas de melhoria para o ensino, a pesquisa e a extensão.

Para o desenvolvimento de um planejamento e gestão organizacional é fundamental que haja um acompanhamento efetivo e eficaz de todo o processo, com o objetivo de verificar se as ações estão em consonância com o planejado. Além disso, com a constante evolução da educação e necessidade de atualizar os conteúdos programáticos a serem trabalhados, faz-se necessário contínuo aprimoramento, ante o dinamismo do processo educacional. Estas ações se

reforçam nas respostas dos docentes, em que todos (100%) afirmaram que o Projeto de Curso está alinhado com os objetivos e as diretrizes pedagógicas institucionais além de fazerem uso efetivo dos resultados das avaliações dos alunos para a melhoria e mudança em seu trabalho em sala de aula. Essas informações revelam uma preocupação dos educadores na plena aprendizagem dos educandos e mesmo a consciência de que a avaliação (interna e externa à sala de aula) é uma excelente ferramenta no processo de ensino e aprendizagem. Esta informação foi confirmada pelos resultados apresentados pelos alunos que relataram diversificação das avaliações (mais de 92%) e adequações aos objetivos de cada curso.

DIMENSÃO III

5.3 Responsabilidade Social

A responsabilidade social e a formação cidadã são fortes características da FAMESP e nos anos de 2012-2013 a instituição continuou fortemente sua jornada de contribuição à sociedade.

Alunos, professores e colaboradores participam ativamente de ações sociais em benefício à comunidade, fato que por si só já gera um consenso sobre a instituição no que se refere à responsabilidade social. Há oferta de cursos e atividades de cunho social e comunitário, para que a Instituição também seja uma prestadora de serviços à sociedade dentro dos seus Programas de Extensão. Acrescenta-se ainda o foco na ampliação de um Programa de Parcerias com empresas, ONGs, instituições e sindicatos da região, atendendo às necessidades de ensino, extensão e pós-graduação.

A instituição participa de eventos no interior de escolas públicas da região, com a promoção de oficinas, recreação e exames laboratoriais. Foram também desenvolvidos eventos no interior da FAMESP com foco de beneficiar o entorno regional (Criança AIDS e Sábados da Saúde).

A política adotada pela Faculdade Método de São Paulo (FAMESP) visa ao desenvolvimento de atividades conjuntas para a operacionalização de programas, de interesse curricular, com os segmentos produtivos. Estes programas são desenvolvidos ao longo do curso, permitindo receber informações para definição

de oferta de cursos e treinamentos e adequação constante do planejamento curricular ao papel dos futuros profissionais.

A integração com a comunidade é caracterizada por uma função participativa envolvendo a comunidade, professores, alunos e colaboradores.

Dentro deste contexto, são e sempre serão preocupações constantes a manutenção e a ampliação de sua interação com a comunidade local por meio de um relacionamento participativo e produtivo com instituições, empresas e organizações públicas e privadas.

Para tanto, os cursos são desenvolvidos a partir de análises efetuadas de um lado sobre as necessidades organizacionais da região, e de outro lado, sobre a necessidade de atualização da mão de obra disponível no mercado.

A outra forma de inserção junto com comunidade é desenvolvida pelo oferecimento de programas extensionistas, oficinas, com eventos e cursos de extensão, e também a oferta de cursos de especialização, indispensáveis na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, o que implica em relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais e deve atender aos objetivos.

Assim, observou-se que 83% dos alunos e 95% dos professores apontaram satisfação com as atividades de responsabilidade social desenvolvidas pela instituição e o efetivo envolvido dos alunos, egressos e colaboradores (100%) no que se refere à preocupação da instituição com relação aos problemas do entorno regional.

DIMENSÃO IV

5.4 Comunicação Interna e Externa

Anualmente a FAMESP investe em mídia eletrônica e impressa com o objetivo de desenvolver uma boa comunicação com a comunidade interna e externa. Para se comunicar com o corpo discente e docente a instituição mantém um serviço de envio de e-mail e SMS (celular), bem como a difusão da informação veiculada pelos diversos setores: Secretaria, Coordenação e Atendimento geral. Os murais localizados na Secretaria, Coordenação, Setor de Estágio, salas de aula, sala dos professores e área de convivência são locais de divulgação constante de

parcerias, estágios, cursos de aprimoramento livre e direcionados além de ações sociais.

Ações de comunicação por meio das redes sociais (Orkut, Facebook, Twitter, blogs) são constantemente utilizadas, visto que a maioria dos alunos possuem contas nestas ferramentas virtuais e acessam com grande frequência para consulta e atualizações. Este tipo de comunicação agradou tanto os alunos (90%) quanto os docentes (100%).

DIMENSÃO V

5.5 Políticas de Pessoal

Já a Política de Pessoal é o instrumento da instituição para a obtenção do comprometimento de seus colaboradores (professores e colaboradores técnico-administrativos), garantindo a permanência, motivação, participação, desenvolvimento e promoção deles. Neste quesito, o resultado final apresenta um indicador favorável à instituição, revelando um consenso de satisfação quanto à FAMESP. Os dados apresentam atuação plena da instituição nesta dimensão.

A contratação de colaboradores capacitados bem como o remanejamento de colaboradores pode ter ajudado a compor o quadro positivo exposto pelos entrevistados. A satisfação se deve também à política de pessoal seguida pela FAMESP, que prega a transparência, o incentivo à formação, o respeito e o crescimento profissional.

A capacitação sistemática dos colaboradores, seja interna (treinamento) ou externamente (cursos externos), aumenta a eficiência dos processos e melhora a qualidade dos serviços oferecidos. Além disso, o hábito do *feedback* sobre o desempenho potencializa o trabalho e humaniza a situação de trabalho.

Isto se comprova quando os alunos (95%) afirmam que os docentes demonstram ter formação adequada e experiência no mercado de trabalho e que os colaboradores (de diversos setores), de modo geral, atendem às necessidades, no que englobam as questões de cordialidade, presteza, iniciativa e informações significativas. Já os colaboradores (98%) indicam que a Instituição possui uma Política Institucionalizada para o Ensino e o desenvolvimento de planos coerentes e viáveis para o atingimento de seus objetivos.

Por sua vez, os professores indicam (80%) indicam que recebem orientações sobre os critérios de enquadramento, admissão e progressão dos professores na instituição.

DIMENSÃO VI

5.6 Organização da Gestão Institucional

O funcionamento, a composição e a atribuição dos órgãos colegiados estão claramente definidos no Regimento Geral da instituição, disponibilizado na Secretaria Acadêmica.

De acordo com os resultados encontrados, 94% dos docentes avaliados declararam participar das mudanças na instituição, o que nos permite afirmar que a gestão institucional (concepção e atualização curricular e plano de gestão/metast) relaciona-se com os moldes democráticos e participativos. Há atualização constante dos projetos pedagógicos dos cursos, atendendo às necessidades de mercado e da legislação, com a participação de professores e coordenadores dos cursos. O acompanhamento contínuo é feito por um comitê formado pelos coordenadores juntamente com a Direção da Instituição.

Quanto ao acompanhamento sistêmico e global, à medida que tal atribuição envolve toda a comunidade acadêmica, cabe ao Conselho Superior esta tarefa, mediante reuniões semestrais e específicas para tal fim, quando então há legitimidade de foro para decidir eventuais correções e alterações.

Assim, pode-se afirmar que a gestão institucional é positiva (94% satisfatório) e que as relações funcionais e hierárquicas do dia a dia refletem as relações estabelecidas no Regimento, o que facilita o cumprimento dos objetivos propostos. Além disso, buscam-se soluções antecipadas, visando à tomada de decisão com base em dados previamente analisados, sobretudo nos apontados pela avaliação da CPA.

DIMENSÃO VII

5.7 Infraestrutura

Na avaliação, colocaram-se em questão os itens fundamentais à infraestrutura da instituição: a biblioteca, as salas de aula, os laboratórios e as áreas de convivência; e foi observado que há constante busca para:

- Consolidação do processo de modernização da infraestrutura organizacional, com vistas à melhoria da qualidade de vida e do trabalho no âmbito interno.
- Ampliação gradativa das dependências para que atendam à implantação de novos Cursos.
- Aprimoramento das condições de acesso aos portadores de necessidades especiais.
- Manutenção do acervo da Biblioteca, buscando mantê-lo sempre atualizado e com número suficiente de exemplares para atender a toda comunidade acadêmica da Instituição.
- Otimização do acesso à internet nos laboratórios de informática, na biblioteca e nas salas dos professores e funcionários.

Pode-se observar, a partir dos dados, que o índice de positividade em relação à infraestrutura é de 92% entre os docentes e 87% entre os alunos.

As instalações e recursos são, de forma geral, satisfatórios e atendem às necessidades imediatas, bem como: salas de aula, instalações administrativas, salas de professores, sala de reunião, sala aos coordenadores de cursos, auditório, sala de estudo, laboratório de informática e acesso à Internet, brinquedoteca, instalações sanitárias, área de convivência, áreas de acesso, manutenção e conservação de equipamentos e audiovisuais.

O espaço físico da biblioteca atende às necessidades dos usuários, apresentando instalações para estudos individuais e de grupos, multimídia, informatização do acervo e horário adequado ao funcionamento do curso. A Biblioteca está informatizada por meio do Software Sophia - Controle Gerencial de Biblioteca -, que é um sistema que permite automatizar os processos habituais de biblioteca, atendendo às necessidades da instituição e abrindo novos caminhos de possibilidades para a difusão das informações.

O acervo contempla os livros indicados na bibliografia básica e complementar em quantidade condizente com o número de alunos previstos para o curso. A política de formação, atualização e expansão do acervo compreende: consignação no orçamento anual de verba destinada à aquisição de livros, periódicos, DVDs e CD-ROMs; aquisições com base nas indicações bibliográficas das diversas disciplinas e, também, mediante consulta a especialistas, editoras e outras bibliotecas de cursos de educação. O processo de aquisição é mais intenso nos semestres iniciais do curso para que se possa ter de imediato um acervo básico. A atualização do acervo realiza-se conforme demanda. Todo início de semestre, professores e coordenadores de cursos preenchem o formulário de Solicitação para Aquisição de Materiais Bibliográficos e Especiais. Já a catalogação do acervo é pautada pelas normas do AACR2 (Anglo American Cataloguing Rules – 2 edição) e pelo formato de intercâmbio bibliográfico e catalogação IBICT, tendo em vista a participação em redes de bibliotecas universitárias do país. Já a indexação adotada é pelo vocabulário controlado, e a disposição nas estantes obedece à classificação decimal universal – CDU e para notação de autor a tabela PHA.

O aluno efetua empréstimos, devoluções e reservas apresentando sua carteira acadêmica. O empréstimo domiciliar é oferecido a alunos de graduação, pós-graduação, professores e funcionários. No caso de visitantes, disponibiliza-se o acervo para consulta local e fotocópia de páginas dos materiais permitidos, respeitando a lei vigente relacionada aos direitos autorais. Os prazos, as cotas e categorias de usuários que utilizam o serviço estão inseridos no Regulamento do Sistema de Biblioteca, que se encontra a disposição, para consulta e verificação, na própria biblioteca da instituição. É importante destacar que O COMUT possibilita, por meio de uma rede ampla de bibliotecas solicitantes, a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos, nacionais ou estrangeiros, localizados nas principais bibliotecas do país.

Devido às restrições orçamentárias e à grande quantidade de documentos produzidos nas diversas áreas do conhecimento, torna-se impossível para qualquer biblioteca universitária adquirir todo o material bibliográfico disponível no mercado editorial. Sendo assim, o Sistema de Bibliotecas estabeleceu as seguintes prioridades para aquisição de material bibliográfico:

- Base de dados relevantes aos cursos;

- Assinatura de periódicos cujos títulos já fazem parte da lista básica, conforme indicação dos docentes;
 - Obras que sejam de interesse para cursos de graduação;
 - Obras para os cursos de pós-graduação em fase de implantação;
 - Implantação de novos cursos;
 - Desenvolvimento de pesquisa desde que vinculada à Faculdade. Os casos não previstos serão submetidos à apreciação da Biblioteca.
- As formas para aquisição de materiais são basicamente três: compra, doação e permuta.

É essencial ainda destacar que é garantida acessibilidade (condições de acesso) aos portadores de necessidades especiais (amplos corredores, rampas, pisos táteis, elevador, bebedouros, sinalizações), conforme padroniza a Norma Brasileira Regulamentadora 9050.

Algumas salas de aula, assim como o setor de coordenação e sala dos professores receberam um moderno sistema de climatização de ar.

Os laboratórios de informática atendem às necessidades iniciais do curso e dos alunos, sendo locais de livre pesquisa e trabalhos acadêmicos, bem como para o desenvolvimento de práticas e oficinas de informática aplicada à educação, conforme previsto nos planos de curso e no projeto institucional.

O laboratório de Pesquisa-Ação e a Brinquedoteca, acoplada à sala 05, estão instalados em locais adequados e organizados para que possam ser utilizados nos trabalhos práticos e oficinas pedagógicas pelos alunos do curso, assim como para projetos de pesquisa e extensão, integrados ao curso de Licenciatura em Pedagogia.

O Laboratório de Imaginologia e as salas temáticas com aparelhos de Raios-X possuem equipamentos próprios para as aulas do curso de Tecnologia em Radiologia.

Os Laboratórios de Gastronomia e a Sala Demo atendem às aulas práticas do curso de Tecnologia em Gastronomia.

Todos os Laboratórios e as salas de aulas são semestralmente revisados e reformados pela administração da instituição.

DIMENSÃO VIII

5.8 Planejamento e avaliação

Nos anos de 2013-2013 continuou-se o trabalho em desenvolvimento e houve satisfação em relação aos processos de Planejamento e avaliação.

O desenvolvimento democrático envolvendo todos os membros da CPA foi positivo e eficaz e permitiu identificar as potencialidades e as fragilidades da instituição.

É importante ressaltar que a implantação e consolidação do Projeto de Avaliação Institucional visam à excelência nos serviços e aos melhores resultados. Algumas mudanças institucionais são estudadas para posterior tomada de ações, o que permite crer que a autoavaliação foi significativa para a FAMESP.

Os alunos, os docentes e os colaboradores participam ativamente das atividades institucionais, oferecendo suas contribuições quanto aos aspectos inerentes à avaliação institucional e assim a CPA pretende gerar contínuas discussões sobre o Relatório Final com instâncias superiores da IES, a fim de promover as mudanças possíveis no limite de nossa atuação.

DIMENSÃO IX

5.9 Atendimento a estudantes e egressos

Há oferta ao corpo discente de infraestrutura física e humana indispensável para a sua plena formação e capacitação para atuar no mercado de trabalho, oferecendo-lhe não somente uma formação técnica, mas também cultural-humanística sólida, baseada em princípios éticos e morais, consolidada em projetos pedagógicos modernos, inovadores, atendendo plenamente à legislação vigente.

Busca-se com os planos de estágios propostos nos diferentes projetos pedagógicos dos cursos, não só descobrir os novos talentos nas diversas áreas do conhecimento, como também inserir os futuros egressos no mercado de trabalho.

Acrescenta-se que a Instituição incentiva a participação dos alunos em eventos considerados expressivos para a área de conhecimento. Assim, os projetos

pedagógicos de cada curso preveem, sob a responsabilidade do coordenador e do colegiado respectivo, a participação dos docentes e discentes em feiras, congressos, exposições, jornadas, cursos, viagens técnicas e outros, planejando com antecedência e prevendo as verbas necessárias para cobrir os custos.

A Instituição propicia ao corpo discente atendimento de apoio, ou suplementar, às atividades de sala de aula, buscando identificar e vencer os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional. A instituição considera o processo seletivo como o momento prévio de análise diagnóstica do perfil do recém-ingressante. Para tanto, além de avaliar as provas realizadas no processo seletivo, a Instituição mantém um questionário, no qual são obtidas informações importantes de cada ingresso. A partir disto e em conjunto com a avaliação em sala de aula, que é vista como um instrumento diagnóstico que aponta e corrige os rumos do processo de ensino e aprendizagem, é planejado o nivelamento dos alunos. Um exemplo disso é o Programa de Nivelamento implantado de acordo com as necessidades de cada turma.

Para o pleno desenvolvimento do Programa de Estágio, a Faculdade Método de São Paulo (FAMESP) mantém convênio com o Centro de Integração Empresa Escola (CIEE), Núcleo Brasileiro de Estágios (NUBE), Central de Estágios e outros órgãos públicos e empresas privadas para atendimento de seus alunos.

Todas as ações acima citadas se confirmam nos resultados, já que 100% dos docentes afirmam que a Instituição oferece atividades complementares, como programas de estágio, monitoria, iniciação científica, grupo de estudos. Além disso, mais de 100% dos educadores defendem que a Instituição demonstra preocupação com o acompanhamento pedagógico dos alunos e atenção especial àqueles que apresentam dificuldade no acompanhamento das atividades acadêmicas, como, por exemplo, ao disponibilizar cursos de nivelamento e orientação Psicopedagógica.

É imprescindível acrescentar que 100% dos entrevistados afirmaram que os alunos participam de programas de estágios, monitorias e outras atividades da Instituição. Mesmo em relação ao egresso, mais de 86% responderam que a Instituição se preocupa com seu acompanhamento em relação a seu desenvolvimento no mercado profissional.

Ressalta-se a aproximação da FAMESP com instituições e empresas, que proporcionam ganhos institucionais, seja por meio de estágios, visitas técnicas ou

até mesmo mediante prestação de serviços. Grande parte dos avaliados do curso de Licenciatura em Pedagogia é bolsista por meio de uma parceria com o Governo do Estado de São Paulo – FDE, no projeto Bolsa Escola Pública na Universidade, o que revela a participação ativa destes estudantes em atividades de ensino.

A Famesp disponibiliza vários programas de Bolsa de Estudos, a saber:

Programa Ler e Escrever: A parceria entre a FAMESP e a SME é desenvolvida para que o aluno da 1ª série/2º ano saiba adequar sua fala às situações comunicativas do cotidiano; ler por si mesmo textos instrucionais e conhecidos; compreenda o funcionamento do sistema de escrita; associe a leitura e escrita como forma de interação com a cultura; considere as práticas sociais de uso da escrita; aprenda a ler e a escrever ao final do ano letivo. Este programa de bolsas é destinado aos alunos do curso de Pedagogia, a partir do 2º semestre de curso, com a indicação e seleção da Coordenação de Cursos e Direção Acadêmica, que estabelecerá critérios como disponibilidade, comprometimento e excelente desempenho acadêmico para encaminhamento do aluno ao projeto. O aluno participante do programa deverá prestar quatro horas diárias de colaboração nas escolas da rede municipal da cidade de São Paulo, durante todo o ano letivo, exceto nos meses de recesso, além de participar ativamente com seu professor-orientador do desenvolvimento do projeto.

Programa Bolsa Alfabetização - Governo do Estado de São Paulo: O programa bolsa alfabetização é desenvolvido por alunos do curso de Pedagogia, sob a supervisão dos professores universitários, nas classes e no horário regular de aula da 1ª série do Ciclo I do Ensino Fundamental, nas escolas da rede estadual, sediadas na cidade de São Paulo e nos municípios vizinhos. O aluno que fizer parte deste programa terá a oportunidade de cursar a sua faculdade gozando de uma bolsa integral, além de vivenciar a prática de sua área de atuação e cumprir parte do estágio curricular obrigatório. Para se inscrever no Programa, os interessados terão de fazer o processo seletivo e após a aprovação devem aguardar o agendamento da entrevista com a coordenação do curso. Formas de ingresso: ser aprovado no Processo Seletivo; ser aprovado na entrevista individual; efetuar o pagamento da matrícula e mensalidades (1º semestre). Caberá ao aluno-pesquisador participante do projeto: prestar 4 horas diárias de colaboração (segunda a sexta-feira) nas escolas da rede Estadual; dar

apoio aos professores da primeira série do Ensino Fundamental - Ciclo I para o desenvolvimento da ação pedagógica, garantindo a aprendizagem da leitura e escrita a todos os alunos ao final do ano letivo, participar da elaboração de diagnósticos pedagógicos de alunos; planejar atividades complementares de leitura e escrita para os alunos; executar atividades didáticas para indivíduos ou grupo de alunos; participar das reuniões com orientadores das IES, sempre que convocado. Não ultrapassar o limite de 20% de ausências nas atividades de pesquisa. Durante o desenvolvimento do projeto, os alunos-pesquisadores serão orientados e acompanhados pelos professores do curso, além do professor orientador. A Instituição disponibilizará ainda um Plantão de Apoio, além de acervo bibliográfico e laboratório de informática para pesquisas e consultas. O acompanhamento do aluno-pesquisador dar-se-á continuamente tanto na faculdade, como na escola ou ambiente em que estiver realizando suas atividades práticas. Além disso, realizarão estudos independentes, que serão avaliados para efeito de "parte prática de formação", como monitorias e participação em eventos relacionados à área de formação.

Proba: A Política para Concessão de Bolsas de Estudo contemplará a participação ativa da FAMESP no que diz respeito a sua responsabilidade social e à premiação do aluno por seu desempenho, regulamentado pelo PROBA (Programa de Bolsas Anual). Para contribuir na questão das desigualdades sociais, contribuindo com os menos favorecidos, a FAMESP propõe ensino de qualidade em condições especiais para alunos que comprovem dificuldades financeiras. Com o objetivo de fomentar a Comunidade Acadêmica para atividades de ensino, pesquisa e extensão a FAMESP concederá bolsas para premiar alunos com excelente desempenho acadêmico. Serão concedidos descontos integrais ou parciais a alunos, conforme critérios das modalidades de cada bolsa definida anualmente pelo PROBA. Para concorrer às bolsas assistenciais, o candidato deverá estar devidamente matriculado, renda familiar per capita que não deve ultrapassar um e meio salários mínimos, não estar com pendências financeiras de períodos ou cursos anteriores, comprovar todas as informações com a documentação exigida.

Desempenho Acadêmico: Serão concedidas bolsas de desempenho acadêmico como forma de premiar os melhores alunos e incentivar o desempenho acadêmico. Envolvem as categorias de melhor ingressante e melhor aluno. As

bolsas desempenho acadêmico são concedidas pela FAMESP, ao melhor ingressante do processo seletivo no semestre e ao aluno com destacado desempenho acadêmico no semestre. Os objetivos deste programa de bolsa são: aprimorar a qualidade do ensino; valorizar os alunos com melhor desempenho acadêmico; estimular o desempenho acadêmico; incentivar a manutenção dos melhores alunos na Instituição. A FAMESP dispõe de duas modalidades de bolsas desempenho:

Bolsa Melhor Ingressante - destinada ao melhor candidato no processo seletivo semestral, excluídas todas as outras formas de ingresso. A bolsa de estudo será de um percentual de 15% do valor vigente da mensalidade do respectivo curso de graduação, excetuando-se a matrícula, pelo período de um semestre.

Bolsa Melhor Aluno - destinada ao aluno com melhor rendimento acadêmico, considerando-se a média geral de notas do período letivo anterior. A bolsa de estudos será de 15% do valor vigente da mensalidade do respectivo curso, por um período letivo, excetuando-se a rematrícula.

É condição essencial para a concessão de bolsas que o aluno esteja regularmente matriculado e não tenha impedimento jurídico ou inadimplência com a Instituição. O aluno não poderá possuir qualquer ocorrência disciplinar. É de responsabilidade da Secretaria Acadêmica a análise para concessão de bolsa acadêmica, sendo o resultado de caráter irrevogável. Em caso de empate será considerado o maior índice de frequência entre os candidatos. É possível a acumulação de bolsas acadêmicas com outras modalidades que também a permitam. A manutenção da bolsa está sujeita ao cumprimento das normas estabelecidas.

Bolsa Segunda Graduação: voltada aos ex-alunos interessados em cursar, pela segunda vez, um dos cursos de graduação ofertados pela Famesp. São oferecidos: isenção do pagamento do vestibular e da taxa de matrícula, além de 50% de desconto nas mensalidades do primeiro semestre do curso e 20% nos demais semestres.

Aluno de Outro Estado: O atual mercado de trabalho está cada vez mais seletivo. Nos dias atuais, para concorrer a uma vaga de trabalho, não basta ter formação superior, é necessário ir além. Pensando na sua responsabilidade de inserção profissional, a Famesp desenvolveu uma nova modalidade de bolsa que concede desconto para alunos de outros estados. Esta modalidade de bolsa é

exclusivamente para candidatos aos cursos de pós-graduação nas áreas da Educação, Gastronomia e Saúde.

Bolsa Melhor Idade: O Programa Bolsa melhor idade tem como missão a inclusão, a valorização pessoal, a convivência social e o acesso do idoso aos meios acadêmicos em áreas de seu interesse e ainda facilitar a troca de experiências e informações destes com a população jovem. Para participar: Cursos técnicos e de graduação - é necessário ter concluído o ensino médio. Cursos de Pós-graduação - é necessário ter o ensino superior concluído. Ter mais de 60 anos. Ao candidato à Bolsa Famesp na melhor idade serão oferecidos os seguintes benefícios: - Isenção da taxa do processo seletivo, Isenção da matrícula, Bolsa de 40% nas mensalidades, Bolsa de 50% para o candidato que realizar a matrícula em conjunto com filho(a) ou neto (a). A bolsa é concedida apenas para o idoso.

Bolsa Docente: Destinada aos professores do Ensino Público e Privado que desejam fazer pós-graduação na área da educação. Para requerer a bolsa é necessário apresentar documentação que comprove o vínculo docente com a escola. Ao aluno será concedido: Bolsa de 35% para mensalidade paga até o dia 8 de cada mês. Matrícula Social: doação de 1kg de alimento (arroz ou feijão) que será destinado ao Projeto Criança AIDS.

Bolsa Recém-Formado: voltada aos interessados nos cursos de pós-graduação da Famesp que tenham concluído a graduação no semestre anterior ao início da pós-graduação. São concedidos: 90% de desconto na matrícula, além de 50% de desconto nas mensalidades do primeiro semestre do curso e 30% nos demais semestres. Terão direito à bolsa: Aluno que fizer requerimento na Secretaria da FAMESP solicitando a bolsa recém-formado até 15 dias antes do início do curso; Aluno que não possuir pendências com a FAMESP; Aluno recém-formado no semestre imediatamente anterior; Aluno que entregar toda a documentação necessária no ato da matrícula; Aluno egresso da área da Saúde, Educação e Gastronomia/Nutrição; Ex-aluno da FAMESP.

Bolsa Segunda Pós-graduação aos Ex-Alunos: voltada aos ex-alunos interessados em cursar, pela segunda vez, um dos cursos de pós-graduação ofertados pela Famesp. São concedidos: isenção da taxa de matrícula, além de 50% de desconto nas mensalidades do primeiro semestre do curso e 20% nos demais semestres.

Bolsa Transferência: voltada aos alunos matriculados em outras instituições e que estejam interessados em cursar um dos cursos de graduação ofertados pela Famesp. São concedidos: isenção da taxa de matrícula, além de 30% de desconto nas mensalidades do primeiro semestre do curso e 20% nos demais semestres.

Convênios: Serão concedidas bolsas parciais a funcionários de hospitais, empresas e instituições em geral, conveniadas a FAMESP e/ou que cedem campos de estágio aos alunos da FAMESP. A política de bolsas convênio tem por objetivos: proporcionar à conveniada a oportunidade de atualização profissional e qualificação de seus funcionários; estimular a prática das atividades profissionais. A modalidade das bolsas é variável e segue o contrato de parceria entre as partes. É condição para concessão das bolsas que o aluno participe e seja aprovado no processo de seleção. Não haverá em nenhuma hipótese adequação nos horários acadêmicos para benefício da conveniada. A Instituição conveniada deverá promover seus critérios de indicação do funcionário beneficiado. A manutenção da bolsa está sujeita ao cumprimento das normas estabelecidas.

DESCONTOS

Familiar: É um desconto de 10% nas mensalidades para pagamento até o dia 8 do mês de vencimento, o desconto será aplicado na mensalidade de menor valor, a partir da matrícula do segundo membro da família, em qualquer nível de ensino da FAMESP, concedido para irmãos, mãe, pai, filho, esposo ou esposa.

Pontualidade: Desconto da mensalidade, concedido para alunos que efetuem o pagamento de sua mensalidade até a data do vencimento, previsto no contrato de matrícula.

Fidelidade: É um desconto para ex-alunos MÉTODO, previsto no contrato de matrícula.

Cursos concomitantes: É um desconto de 10% nas mensalidades para pagamento até o dia 8 do mês de vencimento, o desconto será aplicado na mensalidade de menor valor. Além disso, o aluno terá isenção na matrícula de menor valor.

Bolsa Docente Público: Para professores efetivos da rede estadual e municipal de ensino, a FAMESP oferece um programa especial de descontos nas mensalidades do Curso de Licenciatura em Pedagogia, colaborando para a formação dos educadores vinculados às redes de ensino público. Necessário o

professor apresentar holerite a cada renovação de matrícula para manutenção do valor promocional.

Ressalta-se que a instituição toma o ser humano como um todo e sabe que ele é, a um só tempo, físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico (Piaget, Vygotsky e Wallon). Por isso, alguns pontos têm convergido durante as discussões realizadas entre docentes e coordenação da Faculdade Método de São Paulo: até que ponto nossos cursos colaboram ou definem condições satisfatórias para que os discentes participem efetivamente da vida produtiva, mais precisamente, enfrentem e continuem desenvolvendo-se no mundo profissional.

Diante desse desafio, é possível sublinhar para a investigação com os egressos, algumas possíveis conexões importantes desenvolvidas ou vividas, entre o currículo, os docentes, os discentes, as condições institucionais e o exercício profissional ético, a saber:

- A capacidade investigativa, saber buscar conhecimentos, criar soluções.
- Capacidade de estabelecer um bom relacionamento interpessoal e intrapessoal, dentro do ambiente de trabalho.
- Saber atuar em equipe e utilizar a liderança quando necessário.
- Saber enfrentar as surpresas, ou situações não previstas, ou novas, com equilíbrio e criatividade.
- Conhecimento técnico e teórico. Saber lidar e interagir com outras áreas do conhecimento ou de prática profissional diferente da de sua formação.
- Organização pessoal.
- Compreensão dos processos de trabalho, entendendo que o Acompanhamento do Egresso é parte integrante da Avaliação Institucional, ou seja, subsídio importante para as reflexões e definição do Plano de Ação Anual, instrumento de aprendizagem e realinhamento institucional.

Todas as ações supracitadas contemplam as necessidades de nossos alunos. Isto fica claro nos resultados, já que mais de 69% dos alunos apontam que recebem informações sobre as alternativas oferecidas pela Instituição para os alunos que enfrentam dificuldades financeiras.

DIMENSÃO X

5.10 Considerações

A partir dos dados coletados (alunos professores e colaboradores), observa-se que a maioria aprova as ações da instituição, o que denota uma preocupação da FAMESP com o efetivo acompanhamento e atendimento do estudante egresso e com as possíveis barreiras a serem vencidas por este aluno em sua trajetória estudantil.

A FAMESP demonstra preocupação em fazer um levantamento orçamentário da sustentabilidade financeira e orçamentária, afinal, é de vital importância o dimensionamento correto entre receitas e despesas, bem como a análise de prioridades de investimentos. Além disso, o acompanhamento e controle do orçamento é tarefa fundamental para o apontamento de caminhos corretos, bem como para a correção de planos.

Pode-se observar no decorrer da autoavaliação, que as obrigações trabalhistas do corpo docente e técnico-administrativo estão sendo cumpridas e que, durante este período, a IES contemplou membros do corpo docente e técnico-administrativo em programas de promoção e capacitação.

Por meio de seu planejamento estratégico, a IES vem desenvolvendo uma política de adequação contínua do espaço físico, infraestrutura e equipamentos em função do aumento de sua demanda.

Logo, pode-se crer que há consistência no plano orçamento com as estratégias de gestão econômico-financeira e controle de gastos, os quais são realizados de acordo com o fluxo de caixa preestabelecido, revelando compromisso da instituição em dar continuidade à oferta de Ensino Superior.

6. AÇÕES

6.1 Institucional

- Ampliação do acervo da biblioteca
- Ampliação da Central de Cópias
- Disponibilização de Cota de cópia para os docentes
- Aumento da quantidade de *data show* e *netbook*
- Instalação de *data-show* em todas salas de aulas
- Reorganização da Revista Método do Saber (ISSN)
- Reestruturação do site Institucional
- Bolsas e benefícios de estudo: Bolsa Docente, Bolsa Melhor Idade, Bolsa Recém-Formado, Bolsa Mérito, etc.
- Incentivo aos docentes para mestrado acadêmico
- Reforma, reestruturação e climatização da Sala dos Professores
- Reestruturação e climatização da Sala dos Coordenadores
- Implantação do Estúdio para atividades de Educação a Distância
- Aquisição e instalação de televisores para salas de aula
- Construção de um novo Laboratório de Farmácia
- Segurança: instalação de um novo sistema de câmeras
- Implantação do sistema digital de notas
- Climatização de salas de aula, setor administrativo e estúdio de educação a distância
- Instalação de bebedouros acessíveis
- Modernização do sistema de rede
- Ampliação de *campus* de Estágio por meio da efetivação de convênios com empresas e estabelecimentos públicos e privados.
- Oferta de maior variedade de cursos livres
- Participação em atividades de Responsabilidade Social promovidos pela própria instituição: Sábados da Saúde, Gincana da Amizade, atividades em parceria com o SESI e SESC (ConstruSer).
- Feira do Livro
- Feira de Adoção de Animais

- Feira de Materiais e Equipamentos voltados às temáticas dos cursos ofertados pelo estabelecimento de ensino
- Ampliação das instalações e aumento de recursos humanos
- Ampliação do quadro docente
- Implantação do Programa de Formação Docente
- Implantação do Programa de Formação Técnico-Administrativa
- Implantação do Programa de Líderes
- Ampliação do Programa de Orientação Psicopedagógico (POP)
- Reestruturação da Ouvidoria, com ampliação de atendimento presencial.
- Instalação de Caixa de Sugestões
- Reformulação do Departamento de Estágio Supervisionado
- Criação de Sala de Atendimento Individualizado
- Criação da Coordenação de Atendimento e Relacionamento Discente
- Criação e distribuição do *Acerte Já*, material de caráter formativo (versão impressa e on-line) acerca de tópicos de Língua Portuguesa, voltado para alunos, colaboradores e professores.
- Reestruturação da Comissão Própria de Avaliação Interna.
- Instalação de ar-condicionado em algumas salas de aula.
- Ampliação do Laboratório de Anatomia.
- Assinatura e aquisição de maior quantidade de periódicos especializados.
- Desenvolvimento de Estúdio de Gravação de videoaulas e objetos virtuais para complementação das aulas presenciais.
 - Promoção do Curso sobre as Normas da ABNT dirigido aos docentes.
 - Desenvolvimento e Aplicação da Prova Integrada.
- Acessibilidade: adequação dos pavimentos com piso tátil
- Instalação de dois novos elevadores
- Modernização do sistema de telefonia
- Construção do Laboratório de Desenho Técnico e Design de Interiores
- Modernização do Centro Estético e aquisição de novos equipamentos

6.2 Licenciatura em Pedagogia

- Programa de Iniciação Científica.
- Monitoria de Brinquedoteca.
- Aquisição de materiais para a Brinquedoteca.
- Semana da Pedagogia.
- Palestras integradas às práticas docentes.
- Reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso.
- Atualização da bibliografia básica e complementar das disciplinas.
- Projeto Brinquedoteca em Ação no Sábado da Saúde, no Projeto Criança AIDS.
- Atualização dos Cronogramas e Planos de Aulas.
- Visitas técnicas a museus, bibliotecas, livrarias, espaços educativos, teatros e cinema.

6.3 Tecnologia em Radiologia

- Criação e uso do Laboratório de Anatomia
- Aquisição de novos materiais e equipamentos
- Manutenção das salas demo
- Sistema Visual de Imagem
- Software de simulação de imagens
- Parceria com a Central de Estágio para orientação aos alunos
- Semana e palestras temáticas
- Cursos de aprimoramento
- Monitoria no Laboratório de Imagens
- Parcerias para encaminhamento de estágio curricular
- Acompanhamento e orientação das atividades complementares
- Atualização contínua do PPC de acordo com as avaliações internas e externas e às necessidades e mercado de trabalho.

6.4 Tecnologia em Gastronomia

- Criação e uso do Laboratório de Panificação e Confeitaria.
- Criação e uso do Laboratório 2 de Gastronomia.
- Desenvolvimento de Sala Demo.
- Projeto de Monitoria nas aulas práticas.
- Projeto Mão na Massa.
- Atribuição de professores para orientação de projetos
- Cursos de Aprimoramento
- Semana da Gastronomia (com convidados externos, depoimentos de ex-alunos, demonstração de novas tendências – barista, gastronomia molecular, panificação atual)
- Expo confeitaria (Feira de confeitaria, cursos livres com especialistas)
- Investimento em eventos gastronômicos desenvolvidos na instituição
- Aquisição de novos utensílios e equipamentos (balanças, mixer, liquidificadores)
- Parcerias para encaminhamento de estágio curricular
- Participação de alunos em concursos internos e externos
- Evento Criança Aids (Responsabilidade Social)
- Visita técnica/guiada ao Mercado Municipal
- Organização da culinária do evento FAMESP Day
- Parceria com o SESC
- Parceria de seguro de vida em grupo (Itaú Seguros)
- Visita técnica ao Restaurante Le Cassarole
- Visita técnica ao Restaurante Eclat

6.5 Técnico-Administrativa

- Programa de Bolsas.
- Parceria convênio Odontológico Santa Amalia.
- Programa de Formação Técnico-Administrativo: Gestão do Atendimento.
- Reestruturação da Coordenação de Curso.
- Reuniões mensais com os representantes de setor, com o intuito de minimizar os problemas de comunicação.
- Cursos de Aprimoramento.
- FAMESP DAY

ANEXOS

QUESTIONÁRIO ALUNOS

Marcar com um "X" a resposta que reflita sua opinião em relação às questões abordadas. Utilize um único espaço para cada questão.	SIM	ÀS VEZES	NÃO
1. Você recebe informações sobre a missão, os objetivos, os programas de cursos, os planos de aula, os regimentos?			
2. Em sua opinião, o curso tem sido equilibrado entre teoria e prática?			
3. As avaliações são diversificadas e adequadas aos objetivos de seu curso?			
4. Seus professores utilizam metodologias e recursos diversificados para facilitar a aprendizagem dos alunos?			
5. Você recebe informações sobre atividades de responsabilidade desenvolvidas pela Instituição?			
6. As ações institucionais de comunicação (pela <i>internet</i> , por boletins, avisos, entre outros) são claras e objetivas?			
7. Os professores demonstram ter formação e experiência?			
8. De um modo geral, os serviços oferecidos pelos diversos setores de sua Instituição atendem às suas necessidades?			
9. Há adequação dos recursos materiais (laboratórios, biblioteca, áreas de convivência, salas de aula) para o melhor desenvolvimento das atividades propostas?			
10. Há informações sobre as alternativas oferecidas pela instituição para os alunos que enfrentam dificuldades financeiras como, por exemplo, bolsas internas, convênios com entidades externas, entre outras?			
11. A instituição oferece atividades complementares, como programas de estágio, monitoria, iniciação científica, grupos de estudos, entre outros?			
12. Há preocupação institucional com o acompanhamento pedagógico dos alunos e atenção com aqueles que apresentam dificuldade no acompanhamento do curso, como cursos de nivelamento e orientação psicopedagógica?			

QUESTIONÁRIO DOCENTES

Marque com um "X" a resposta que reflita sua opinião em relação às questões abordadas. Utilize um único espaço para cada questão.	SIM	ÀS VEZES	NÃO
1. Você recebe material ou informações de seus superiores sobre a missão, os objetivos, PDI, PPC, compromissos e metas institucionais?			
2. Em sua opinião, o curso está equilibrado entre teoria e prática?			
3. As disciplinas estão integradas entre si?			
4. Você aproveita o resultado das avaliações dos alunos para a melhoria e mudança em seu trabalho em sala?			
5. Os alunos participam de programas de estágios, monitorias e outras atividades da instituição?			
6. Há preocupação da instituição com relação aos problemas do entorno regional (responsabilidade social)?			
7. As ações institucionais de comunicação (pela <i>internet</i> , por boletins, avisos, entre outros) são claras e objetivas?			
8. Você recebe orientações sobre os critérios de enquadramento, admissão e progressão dos professores na instituição (Plano de Carreira)?			
9. As decisões do Colegiado sobre concepção e atualização curricular, plano de gestão e/ou plano de metas são do conhecimento dos professores?			
10. Há adequação dos recursos materiais (laboratórios, biblioteca, áreas de convivência, salas de aula) para o melhor desenvolvimento das atividades propostas?			
11. O Projeto de Curso está alinhado com os objetivos e as diretrizes pedagógicas institucionais?			
12. Há uma preocupação da instituição quanto ao acompanhamento do egresso em relação ao seu desenvolvimento no mercado profissional?			
13. Há preocupação institucional com o acompanhamento pedagógico dos alunos e atenção com aqueles que apresentam dificuldade no acompanhamento do curso, como cursos de nivelamento e orientação psicopedagógica?			

QUESTIONÁRIO PARA FUNCIONÁRIOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Marque com um "X" a resposta que reflita sua opinião em relação às questões abordadas. Utilize um único espaço para cada questão.	SIM	ÀS VEZES	NÃO
1. A instituição realiza ações congruentes e mobiliza as pessoas em torno de sua missão?			
2. O PDI da instituição apresenta coerência entre objetivos, metas e estrutura para os próximos 5 anos?			
3. A instituição apresenta articulação entre missão, diretrizes pedagógicas e projeto de curso?			
4. A instituição revela preocupação com as políticas de Responsabilidade Social?			
5. A instituição possui uma Política institucionalizada para o Ensino?			
6. A Instituição desenvolve ações de comunicação e aproximação com a sociedade?			
7. A Instituição no seu dia-a-dia observa o Regimento e as decisões dos órgãos colegiados para a realização de suas ações?			
8. A Instituição desenvolve Planos para o atingimento de seus objetivos?			